



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ROMÁRIO PEREIRA DE MORAIS

**A MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO DO DOCENTE EM
GEOGRAFIA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROGRAMA**

Cajazeiras

2018

ROMÁRIO PEREIRA DE MORAIS

**A MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO DO DOCENTE EM
GEOGRAFIA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROGRAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Geografia, da Universidade Federal de
Campina Grande, no Centro de
Formação de Professores, Campus
Cajazeiras com a finalidade de obtenção
do título de Graduado no referido curso.

Orientadora: Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

Cajazeiras

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

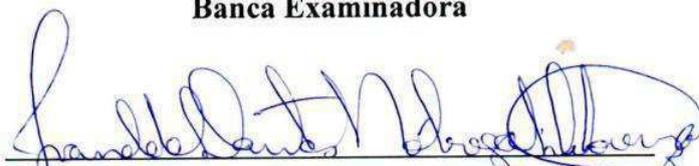
M827m	<p>Morais, Romário Pereira de.</p> <p>A monitoria como espaço formativo do docente em geografia e os desafios encontrados no programa / Romário Pereira de Moraes. – Cajazeiras, 2018.</p> <p>80f. : il.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.</p> <p>1. Monitoria. 2. Docente- formação inicial. 3. Ensino de geografia. 4. Geografia-formação de professor. I. Di Lorenzo, Ivanalda Dantas Nóbrega. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU - 37.091.57

ROMÁRIO PEREIRA DE MORAIS

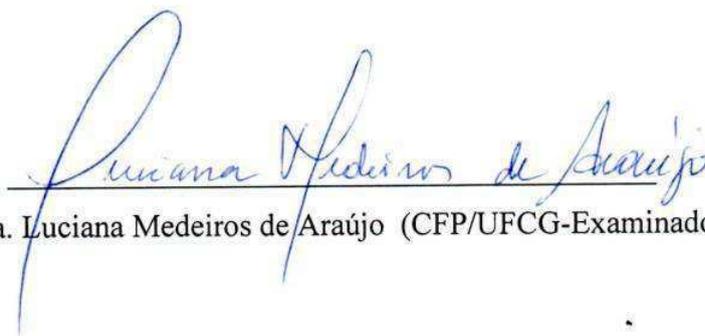
**A MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO DO DOCENTE EM
GEOGRAFIA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROGRAMA**

Aprovada em: 14 / 12 / 2018

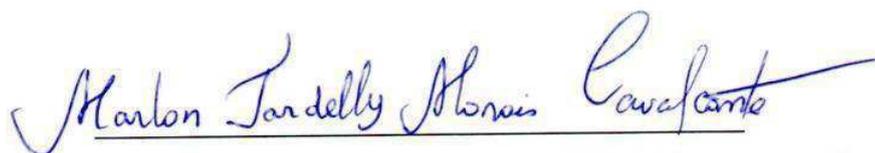
Banca Examinadora



Professora Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (CFP/UFCG-Orientadora)



Professora Dra. Luciana Medeiros de Araújo (CFP/UFCG-Examinadora Interna)



Professor Ms. Marlon Tardelly Morais Cavalcante (IFPB/ IP Examinador Externo)

Cajazeiras

2018

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos aqueles que duvidaram de minha capacidade de concluir a graduação. Ainda, dedico à todos os que me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas as quais tenho que agradecer, de antemão peço desculpas aos que não foram citados diretamente, mas, deixo claro que estarão sempre presentes nos em minha memória e em meu coração, e em cada palavra desse trabalho. Mas, vamos lá, elencar todos, ou ao menos os que forem surgindo na memória.

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela determinação de mesmo estando prestes a desistir de tudo, me deu forças pra chegar até aqui. Ainda, aos meus pais, que sempre estiveram do meu lado. Minha mãe por acordar de madrugada durante todos esses anos pra fazer meu café da manhã, antes de vir à faculdade, por me incentivar a buscar o melhor pra nós. Ao meu pai, por me incentivar, do jeito dele, mas, sempre esteve ali, por nunca permitir que desviasse dos meus estudos para o trabalho braçal.

Aos meus irmãos Renato e Rafaela, pois, eles sempre me impulsionaram a seguir, mesmo quando eu queria ficar em casa e dormi um pouco mais. Além do incentivo moral, por terem orgulho de mim, por ser o primeiro da família a concluir o Ensino Superior.

Ao quinteto Alina, Aninha, Kátia, Priscila e Renata, por me incentivarem “de vez em quando” (risos) e me acompanharam nessa jornada, e por tornarem essa caminhada mais leve e agradável. Onde, nos territorializamos, nos intervalos na esquina das coordenções, e pode ter certeza, fizemos história nesse campus. Obrigado por tudo meninas, amigas que levarei para além dos muros da universidade.

A Tia Zefa, aquela que foi a que me alfabetizou, antes mesmo de chegar a escola, digamos que ela foi a primeira a colocar o tijolo do alicerce pra que eu chegasse onde cheguei hoje.

Venho também deixar meus agradecimentos aos meus queridos mestres, aqueles que não se detiveram apenas as salas de aula, mas, que me ensinaram a ser um ser humano melhor. Aos meus professores do fundamental e médio, obrigado.

Aos mestres e doutores da faculdade, que independente dos títulos mostraram o que é ser humano. A minha querida a Dr^a Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, Doutora em Educação, uma dádiva que a Geografia me deu. Ao meu prof. Dr. Josué que

sempre me impulsionou quando não acreditaram mais em mim. Ao Dr Marcelo, por sua sensatez de sempre e por todo o apoio. A Dr^a Cícera Cecília com sua “paciência de Jó” que me ouvia e sempre estava ali, sempre sensata, me dando os “puxões de orelha” edificantes. E todos os demais que direta e indiretamente contribuíram na escalada desse degrau.

Não podia esquecer-me da turma de Geoprocessamento 2015.2, Moézia, Alvino e Gracinha os que me proporcionaram bons momentos e o conhecimento de uma verdadeira amizade que transpassou os muros da universidade.

Ainda, Maria Daiane, Marlene, Dária, Francisco, Klynsmann, Jussara, Franchielle, Tomaz, Idaiza, Andréia, Fabricio, Mazé (que foi mais que especial nesse processo de formação) e muitos outros colegas de jornada que tornava o dia a dia mais divertido e leve com os papos, além das muitas risadas. Também a Lucas e Bianca por serem esses amigos, que mesmo distante, estavam presentes.

Suellen, Luciana e Andressa Agradeço por todos os papos nos momentos de estresse e por todas as coisas que tem feito por mim até aqui. Aos meninos da cantina, a amada e Erivânia, Vitor . As meninas da xerox Anuska, Neidinha e Nathália, por sempre me ajudarem, mesmo quando a crise atingia (risos). Enfim, obrigado a todos que direta ou indiretamente estiveram comigo nessa jornada.

Ainda, agradeço a Professora Luciana, por todo o apoio dado até aqui. E também por aceitar o convite para fazer parte desse momento ímpar em minha formação. Embora, nos conhecemos já na reta final do curso, mas, de um jeitinho carinhoso, conseguiu um espaço em meu core.

Ao meu primo e ex-professor Ms. Marlon Tardelly Morais Cavalcante, Gradado em matemática, e Mestre em educação matemática, por suas contribuições no meu processo de formação pessoal e profissional, que desde o ensino fundamental me incentivava e ajudava. E também por aceitar fazer parte desse momento grandioso e decisivo em minha formação superior.

A coordenação de monitoria no período de 2014.2 a 2018.1, cuja responsabilidade é da Prof^a Dr^a Ivalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

Aos que não foram citados nesses, peço desculpas, pois foram muitos. Mas, saibam que vocês também contribuíram, seja direta ou indiretamente para a realização desse sonho. Obrigado!

RESUMO

A formação docente é um dos assuntos que está sempre em discussão, no intuito de identificar metodologias que a torne mais eficiente, e como essas venham a contribuir no processo de ensino-aprendizagem. No ensino de Geografia não é diferente. Vemos o uso de metodologias, que antes eram consideradas obsoletas, surtindo efeito e mostrando que essas, quando bem utilizadas, são somatórias na formação do docente, e não apenas uma perda de tempo, recursos e bens, por exemplo, o trabalho de campo, ou ainda a inserção do indivíduo no meio de atuação, como o Programa de Monitoria possibilita-o. Depois de ser participante do Programa de Monitoria, foi que surgiu-me a inquietação acerca das contribuições desse nesse processo de formação Inicial do docente em Geografia. Pois, esse desperta o interesse dos graduandos pela carreira docente, sendo esse despertar a partir da experiência de iniciação à docência. Pois, o Programa, além de ser um complemento de carga horária, também permite ao discente a inserção em técnicas como planejamento, domínio de turma e um melhor relacionamento com os semelhantes. Assim sendo, faz-se necessária uma breve análise acerca desse e de como esse pode ser aprimorado. Esse foi o ponto de partida para essa pesquisa, buscando sempre refletir o Programa de Monitoria como parte da formação inicial docente de Geografia, além de identificar a frequência e a presença da monitoria por disciplinas no Curso e os resultados na formação inicial docente, como também, investigar os impasses que causam a desmotivação docente e discente em Geografia na participação do Programa de Monitoria.

PALAVRAS-CHAVE: MONITORIA – FORMAÇÃO DOCENTE – ENSINO DE GEOGRAFIA.

ABSTRACT

Teacher training is one of the subjects that is always under discussion, in order to identify methodologies that make it more efficient, and how these will contribute in the teaching-learning process. In Geography teaching it is no different. We see the use of methodologies, which were previously considered obsolete, showing that these, when well used, are summing up in teacher training, not just a waste of time, resources and goods, for example fieldwork, or the insertion of the individual into the medium of performance, as the Monitoring Program makes possible. After being a participant in the Monitoring Program, I was worried about the contributions of this process of Initial Teacher training in Geography. For this, it awakens the interest of the undergraduate students for the teaching career, being this awakening from the experience of initiation to teaching. Because the Program, besides being a complement of workload, also allows the student the insertion in techniques such as planning, class domain and a better relationship with the like. Therefore, a brief analysis is necessary about this and how it can be improved. This was the starting point for this research, always seeking to reflect the Monitoring Program as part of the initial geography teacher training, besides identifying the frequency and presence of monitoring by disciplines in the Course and the results in initial teacher training, as well as , to investigate the impasses that cause teacher and student demotivation in Geography in the participation of the Monitoring Program.

Keywords: MONITORING - TEACHING TRAINING - GEOGRAPHY EDUCATION.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Sigla	Página
CRA – Coeficiente de Rendimento Acadêmico	16
CFP – Centro de Formação de Professores	17
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande	17
UNAGEO – Unidade Acadêmica de Geografia	17
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais	20
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	22
CAGEO – Centro Acadêmico de Geografia	46

LISTA DE IMAGENS

Índice	Título da imagem	Página
Imagem 1	Monitores que encontraram vagas nas disciplinas almejadas	39
Imagem 2	Como teve conhecimento do Programa	46
Imagem 3	Monitores que atuaram na disciplina almejada	48
Imagem 4	Quantidade de vezes que os entrevistados atuam/atuaram como monitores	48
Imagem 5	Contribuições da relação professor-aluno na escolha por ser monitor da disciplina	49
Imagem 6	Monitores que ministraram aula	50
Imagem 7	Contribuição do Programa de Monitoria no domínio de turma	51
Imagem 8	A monitoria contribuiu para a didática do monitor	52
Imagem 9	Motivos que algumas disciplinas não ofertam vagas	53
Imagem 10	Motivos que levam a migração do Programa de Monitoria	54
Imagem 11	A falta de estrutura é considerado um impasse para a participação no Programa	55
Imagem 12	Supervalorização de outros programas com relação a monitoria	56

LISTA DE GRÁFICOS

Índice	Título do gráfico	Página
Gráfico 1	Disciplinas que ofertam de vagas para monitores	35
Gráfico 2	Frequência da Oferta de vagas para monitores nas disciplinas	36
Gráfico 3	Aumento do número de vagas para monitores na UNAGEO	38
Gráfico 4	Necessidade de salas dedicadas para a realização das atividades do monitor.	40
Gráfico 5	Alunos que migraram para outros programas	57

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Questionários aplicados com os Professores
Apêndice B	Questionários aplicados com os alunos monitores e/ou ex-monitores
Apêndice C	Questionários aplicados com os alunos que nunca participaram do Programa

Sumário

1. INTRODUÇÃO	16
2. O ENSINO E A EDUCAÇÃO NO SUPERIOR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	20
2.1. A Graduação em cursos de Licenciatura: um desafio à educação no Ensino Superior e à Formação de Professores.....	24
2.2. O Espaço Da Monitoria Na Iniciação À Docência.	26
2.3. A Monitoria E Seu Espaço Na Formação Docente Em Geografia No Centro De Formação De Professores	28
3. A MONITORIA COMO PROGRAMA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA	33
3.1. A Monitoria Acadêmica: Formação Para A Docência Universitária E Para O Ensino Básico	34
3.2. A Monitoria Como Espaço De Formação Para O Ensino, Pesquisa E A Pesquisa Em Geografia	37
3.3. Reflexão Sobre A Prática Em Monitoria: Perspectivas E Desafios Do Ensino Universitário	41
4. O PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CFP.....	44
4.1. Iniciação à Docência no Curso de Geografia a partir do Programa de Monitoria: um exercício da práxis entre professor, monitor e educando.....	45
4.2. A Monitoria como Espaço de Formação Inicial Docente em Geografia: dos interesses às ausências e limitações do Programa.....	52
4.3. O Monitor Na Construção Do Processo Ensino-Aprendizagem Em Geografia	57
CONSIDERAÇÕES	59
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria foi meu primeiro contato com a prática docente. Ao me tornar participante desse, percebeu-se o quão esse é importante no processo de formação, inclusive no nosso, futuros docentes, em especial nós da Geografia.

Ao me deparar no terceiro período do curso, fui apresentado aos Programas de Pesquisa e Extensão, mas, infelizmente esses eu não poderia ter acesso naquele momento, devido o Coeficiente de Rendimento Acadêmico – CRA está abaixo do solicitado como requisito no edital desses. Mas, sempre tive interesse em participar de atividades, além das já impostas pelo currículo acadêmico. Foi que, em conversas informais, no quarto período do curso, conheci a coordenadora do Programa de Monitoria, a professora Dr^a Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, a que me orienta na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao conhecer o Programa de Monitoria, um dos principais atrativos que me levou a inscrição, foi a possibilidade de auxiliar aos colegas nas práticas das disciplinas, nas quais eu já teria cursado, que também seria um auxílio até mesmo para mim, pois, com a ajuda do professor poderia estar revendo conceitos e novos meios de “transportar” aqueles para os colegas. É como cita Brown (1964) o conhecimento é uma ferramenta, e como todas as ferramentas, o seu impacto está nas mãos de quem usa.

Então, o meu primeiro contato com a monitoria, no quarto período, foi impactante, pois, do período de inscrição ao da realização da prova, o espaço de tempo foi curto para um maior preparo. Então, foi basicamente o que tinha aprendido na disciplina, no período anterior. Mas, felizmente apenas eu estava inscrito para a monitoria em Introdução ao Geoprocessamento. Então, isso foi um impulso pra minha motivação, pois, vi uma oportunidade. E assim fiz, e fui aprovado.

Partindo para a prática, me deparei com algo novo, pois, era uma turma de pessoas que até então, não os conhecia. Tive reuniões com o professor da disciplina, por meio da qual, pude contribuir no planejamento da disciplina por todo o período. Aquela prática, até então, era algo surreal para mim. Imaginava que apenas quando terminada a minha graduação que a exerceria.

E ter o auxílio de um professor naquele momento foi muito importante, pois, sob as orientações dele que pude enxergar os caminhos a ser trilhado naquela prática durante todo o período.

E ao concluir o período, me prontificava logo em buscar me inscrever novamente para a monitoria, porém, busquei sempre alternar entre disciplinas da área de Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Pois, afinal, o objetivo do curso é formar professores de Geografia, e como tal, esses tem que ter domínio, ou ao menos, uma breve noção sobre todos os campos abrangidos por essa ciência, a Geografia. Porém, durante essa participação, pude ver que nem todos os discentes queriam participar, ou ainda, que nem todos os docentes ofertavam vagas para suas disciplinas. E que em alguns casos havia remanejamento de bolsas para outras unidades acadêmicas por falta de participantes.

Assim sendo, com base em minhas experiências como monitor e em uma pesquisa que desenvolveu-se por dois períodos letivos, 2018.1 e 2018.2, decidi abordar essa temática na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso. Buscando identificar quais os fatores que levam ao desinteresse do/discente na participação do programa de Monitoria no Centro de Formação de Professores, em especial no Curso de Geografia. Ao ponto de em alguns casos, bolsas serem remanejadas para outras unidades por falta de candidatos. Com isso, busca-se analisar se há um desinteresse docente na participação do programa de monitoria, ou ainda, se há uma supervalorização dos demais projetos em relação ao programa de monitoria, mas, sem deixar de lado uma breve análise da grade curricular proposta para o curso de Licenciatura em Geografia, no Centro de Formação de Professores. Com isso, busca-se identificar se há uma sobrecarga dos discentes com as disciplinas da grade curricular, ao ponto de que esses não ficam com tempo pra participação de projetos.

Com isso, é necessária uma análise do lugar onde se estar inserido. Pois, como diz Castrogiovanni (2015) é no lugar que ocorrem as experiências e identificação do sujeito com o espaço geográfico, e esta compreensão pode auxiliar no ensino de Geografia. Assim sendo, abordo como objeto de análise dessa pesquisa o Programa de Monitoria na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, tendo como recorte o Centro de Formação de Professores – CFP, em especial na Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO, no período 2013.2 à 2017.1.

O período temporal escolhido, ou seja, 2013.2 à 2017.1, foi selecionado, pois, nesse inicial, foi o período de meu ingresso no curso de Licenciatura em Geografia, onde, me deparei com a presença de monitores em algumas disciplinas, ou seja, foi um dos muitos momentos durante minha jornada acadêmica, na graduação, que fui assistido

pelo programa. Já o período final proposto, 2017.1 foi selecionado, pois, foi o último de minha atuação como monitor. Ou seja, isso me possibilita falar tanto da ótica de um aluno assistido pelo Programa, quanto de um participante desse.

Com essa monografia busca-se alcançar uma compreensão acerca da importância do Programa de Monitoria na formação inicial docente em Geografia. Refletindo o Programa de Monitoria como parte dessa formação. Além de identificar a frequência da monitoria por disciplina no Curso e os resultados na formação inicial docente, também investigar os impasses que causam a desmotivação do/discente em Geografia na participação do Programa de Monitoria. Para isso, foi necessário além das experiências vividas como monitor, também minhas experiências como aluno assistido pelo Programa.

Também, para alcançar o objetivo proposto viu-se a necessidade de uma investigação aprofundada, para tal, foi realizada uma análise do que é proposto pelo edital – métodos de inscrição, e a variação desse desde o período que ingressei no programa até os dias atuais, no período 2018.2 – também, notou-se a necessidade de aplicação de questionários (seguem em anexo os modelos utilizados para as coletas dos dados) subdividindo-os em três categorias, sendo elas: Os professores, alunos que foram monitores e alunos que ainda não participaram do Programa.

Nos questionários aplicados com os professores, buscou-se interpretar e/ou analisar o ponto de vista desses acerca do Programa. Buscando identificar como esses o vêem, e o quão o programa se torna importante na execução da disciplina. Além de, também coletar sugestões de melhorias, sendo elas na execução da disciplina com o auxílio do monitor, como também de melhorias que a universidade possam vir a ofertar, como infraestrutura ou recursos.

Nos questionários com os alunos que participaram do programa como monitores, houve a tentativa de identificar quais os principais impasses encontrados no Programa, além de como esses enxergam o programa como parte de sua formação como docente. Também, buscou identificar como as relações interpessoais (graduandos e professores, como também graduandos e conteúdos) influenciaram na escolha da(s) disciplina(s) na(a) qual (is) atuaram.

Já com os graduandos que ainda não participaram do programa, buscou-se analisar quais os motivos e/ou fatores que contribuem para que esses ainda não tenham participado do Programa. E também quais suas colocações sobre os monitores que já os assistiram (como esses vêem o programa).

Esses foram os principais pontos abordados nos questionários. Esses foram a base para a construção dessa monografia. Além dos questionários aplicados, houve também um levantamento bibliográfico acerca da formação docente, tendo em vista que, acerca da monitoria em si, há pouco material disponível, sendo apenas periódicos, ou ainda, artigos da Internet.

Ainda, como coleta de dados, utilizei de conversas informais com os professores e ex-orientadores meus, quando monitor. Além de informações como vagas ofertadas por disciplinas, onde, a assessoria de Graduação, sob coordenação da professora Dr^a Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, me cedeu relatórios anuais e semestrais acerca desse número de vagas e bolsas.

Como base teórica utilizei de grandes nomes como por exemplo, Lins – o discente e o ensino superior; Martins – Pesquisa e extensão no ensino superior; Coulon – relação graduando x formação docente; Tardiff – Metodologia de ensino e formação docente; Soares – Monitoria e formação docente e Werneck – Processos de aprendizagem. Todos foram utilizados no intuito de ajudar-nos na compreensão da importância do Programa de Monitoria na formação inicial docente em Geografia.

Com esse objetivo, dividiu-se essa monografia em três capítulos, com exceção da Introdução, onde, cada um deles está voltado para uma análise específica seja do Programa de Monitoria como Programa de extensão, ou ainda, de sua importância na formação docente. Com isso, temos como primeiro capítulo O ensino e a educação no superior para a formação de professores, no qual, será realizada uma análise de como se dá a formação docente nos cursos superiores, e ainda, de como a monitoria se dá nesses. Como parte final desse, é realizada uma breve análise sobre o Programa no curso de Geografia.

Partindo-se para o segundo capítulo, temos uma continuação, porém, de forma aprofundada sobre as contribuições do Programa de Monitoria na formação do docente em geografia, em especial, no curso de Licenciatura em Geografia no Centro de Formação de Professores. E como o último capítulo, vemos as contribuições do Programa para a formação do docente para o Ensino básico, por meio do qual, serão mostradas, com um pouco mais de frequência que nos anteriores, as opiniões expostas pelos participantes no Programa de como esse veio crescer em suas carreiras profissionais.

2. O ENSINO E A EDUCAÇÃO NO SUPERIOR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação docente é algo que dia após dia está reinventando-se, no que diz respeito às metodologias. Embora o investimento por parte do Estado não seja um dos melhores, mas, as universidades, através de muitos projetos e dedicação por parte dos docentes e discentes, vêm alcançando novos patamares.

Se compararmos o processo de formação dos “novos docentes”, com o dos que foram formados há cerca de dez anos atrás, vemos um melhor empenho e desempenho desses, mediante as dificuldades do sistema de ensino. Como Goffman (1988) afirma que “O trabalho docente, o processo de ensino-aprendizagem, como toda relação social, é semelhante a um jogo em que os indivíduos empregam estratégias de ganho” (GOFFMAN 1988, p.100, apud GAUTHIER, 1999, p. 14). Assim sendo, vemos que com o empenho dos indivíduos, muitas das dificuldades, antes existentes, foram superadas, permitindo aos discentes êxito e uma formação com maior qualidade. Qualidade essa que será refletida em sua atuação como docente.

Com o intuito de aprimorar a formação docente, pesquisadores vêm descobrindo novas metodologias, e como essas venham a contribuir no processo de ensino aprendizagem. No ensino de Geografia não é diferente. Vemos o uso de metodologias, que antes eram consideradas obsoletas, surtindo efeito e mostrando que essas, quando bem utilizadas, são somatórias na formação do docente, e não apenas uma perda de tempo, recursos e bens. Assim como Cavalcanti (2008) nos mostra ao dizer que o aluno que estuda geografia já possui conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido, assim, ao associar esse conhecimento com o dia a dia, é possível que esse obtenha êxito em sua formação. Para isso, há várias possibilidades de metodologias a serem empregadas, tais como, por exemplo, o trabalho de campo. Estes que antes era visto, apenas como um “passa tempo”, hoje é provada sua eficiência no ensino de Geografia.

A formação docente é sempre alvo de debates quanto à relação teoria x prática, pois, há algum tempo atrás, o discente recebia uma “carga teórica” na universidade, sem ter acesso à realidade presenciada no sistema de ensino. E ao deparar-se com essa, esses

eram desestimulados a seguir na carreira docente, buscando carreiras alternativas, muitas vezes, divergentes de sua formação.

Atualmente, depois de várias transformações nas grades curriculares dos cursos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas diretrizes de ensino, temos a presença de estágios, como componentes obrigatórios nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, coisa, que antes eram optativos e presentes em uma pequena carga horária, que era insuficiente. Em nosso caso, graduandos de Geografia, os estágios são ofertados nos períodos finais do curso – Onde, esses propiciam o acesso do discente ao sistema de ensino antes que esse conclua a graduação, ajudando-o na decisão, por exemplo, se essa é a profissão que esse pretende desempenhar. E assim por diante.

Mas, o fato dos estágios estarem presentes nos períodos finais do curso, não impede que o graduando tenha contato com a prática pedagógica, pois, antes de chegar aos estágios, o esse pode ter o primeiro contato com a docência, através de projetos, voltados ao ensino e a formação docente, como por exemplo, o Programa de Monitoria. Nesse, o discente que já concluiu uma disciplina com êxito, e sob orientação de um professor, ajudará aos outros discentes a obterem bom desempenho nessa, além de ajudar ao monitor a elucidar dúvidas, que antes teriam ficado, ou ainda, aprimorar técnicas para obter êxito nessa disciplina.

No âmbito do programa de monitoria, e com a seguinte problemática é que pretendo analisá-lo, buscando elucidar e desenvolver soluções que venham aprimorá-lo. Feito isso, surgiu-me a inquietação: O que leva ao desinteresse do/discente na participação do programa de Monitoria no Centro de Formação de Professores, em especial no Curso de Geografia. Ao ponto de em alguns casos, bolsas serem remanejadas para outras unidades por falta de candidatos?

Tendo em vista que programa de Monitoria no Centro de Formação de Professores – CFP vem crescendo o número de oportunidades para que mais graduandos possam vir participar desse, tanto com bolsas quanto para voluntários. Porém, a procura por parte dos discentes, principalmente em algumas disciplinas, é decrescente.

Durante minha participação no programa, por quatro períodos letivos, pude notar que havia uma procura, digamos que “mediana”, chegando ao ponto de muitas das disciplinas ficarem sem monitores e de bolsas sendo remanejadas pra outras unidades. Também, pude notar que houve a desistência de alguns alunos, por motivos diversos, dentre esses, a aprovação em outros projetos de “maior renome”, ou mais “bem visto”.

Em meu curso, Geografia, temos quatro estágios supervisionados, sendo esses ofertados a partir do quinto período matutino, e do sexto noturno. Mas, antes disso, será que o discente não tem contato com a prática docente propriamente dita? Bom, as disciplinas de metodologias e didática abordam a parte teórica, o desenvolvimento de metodologias para a abordagem de determinados conteúdos, e ainda, possíveis situações que possam ocorrer em sala, e possíveis soluções para tal. Mas, não oferecem a prática dessas. Então, o primeiro contato com a prática docente dar-se-ia através da participação em programas como a Monitoria e o Programa de Iniciação a Docência – PIBID. Com esses, o graduando pode obter contato com o cotidiano da vida docente, antes mesmo dos estágios.

Mas, como o programa de monitoria possibilita esse contato com a docência? Esse, além de ajudar na formação docente com práticas como o planejamento, elaboração de planos de aulas e estratégias de ensino, análises de metodologias., com o enfoque na monitoria, o monitor ainda “consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em diversas situações acadêmicas” (NATÁRIO & SANTOS, 2010, p. 356). Esse também, têm uma bolsa, que serve como ajuda de custo e/ou incentivo a participação no mesmo.

Assim sendo, com base em relatos de colegas, e minhas próprias experiências como participante do programa, sugiu-me a inquietação acerca desse, onde, decidi investigar o porquê deste “descaso”, principalmente quando o assunto são algumas cadeiras específicas do fluxograma. Sendo que a monitoria pode ser vista como sendo “o estágio antes do estágio”.

Assim, com essa pesquisa, busco compreender a importância do Programa de Monitoria na formação inicial docente em Geografia, refletindo-o como parte da formação inicial docente, pretendendo ainda, identificar a frequência e a presença da monitoria por disciplina no Curso e os resultados na formação inicial docente. Investigando se há, ou não, impasses que causam a desmotivação docente e discente em Geografia na participação do Programa de Monitoria.

Para isso, é necessário ter uma boa base teórico-argumentativa, buscando sempre trazer uma reflexão sobre a importância desse na formação inicial do docente. Para isso, a metodologia que será utilizada para realização desta pesquisa é de cunho tanto qualitativa quanto quantitativa. Que segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a

percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as conseqüências.

Ainda de acordo com esse autor, é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Para Oliveira (2011) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Já no que confere a pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de métodos de análise. Com isso, é possível extrair informações que serão de suma importância na galgada rumo ao objetivo proposto.

Feito o recorte, parte-se para a investigação do problema, onde, serão analisados os fenômenos que ocorrem no entorno do objeto analisado. Buscando fazer a interpretação de tais, além de como esses inferem no objeto de estudo. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, em livros, anais, e outras fontes de informações que disponibilizem essas acerca do objeto analisado.

Depois deste levantamento, partiu-se para uma análise dos índices de participação e desistências no Programa de Monitoria partindo de uma escala menor para a maior. Isso, porque “A realidade aparece diferente [...] de acordo com os níveis de análise” (LACOSTE, 1976, P.61) para isso, será feito um levantamento geral, de todo o Campus, com base nos relatórios do programa, disponibilizados, mediante prévia a solicitação à Assessoria de Extensão e Pesquisa do campus. Feita a análise mais generalista, partiu para uma escala menor, em que a riqueza de detalhes será maior, possibilitando uma melhor compreensão. Feita a análise dos relatórios dos monitores do curso, partiremos para a interpretação e tratamento de dados.

Ainda, vê-se necessária a aplicação de questionários com os participantes e ex-participantes do programa de monitoria, de forma específica aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia, com a finalidade de buscar os possíveis motivos e impasses, que levam a desistência, ou impedimento na participação deste.

2.1.A GRADUAÇÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA: UM DESAFIO À EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Iniciando esse subtópico, devemos buscar compreender todo o percurso do graduando desde a inserção na graduação, até o momento de contato com a monitoria. Ao entrar na graduação, o discente depara-se com um mundo totalmente “novo”.

Nessa perspectiva é que Lins (2009) diz que “entrar” (perspectiva de aprovação e cursar um curso superior) na universidade e permanecer nela é como filiar-se, mas afiliação não é somente institucional, ela é também uma filiação a uma comunidade de saberes e a uma forma de atividade intelectual Coulon (1995), que deve levar o estudante a bem compreender o mundo, os demais e a si mesmo. Ainda, leva-o a se posicionar frente aos inúmeros episódios socioeconômicos, políticos (e do mundo do trabalho) que os cercam, ajudando na compreensão do mundo que o cerca. Portanto, ao professor exige-se que faça uso das ferramentas didático-pedagógicas para ajudar aos alunos a se inserirem nessa seleta comunidade e nela tirar o melhor proveito individual e coletivo.

Levando em consideração a formação docente, há inúmeras discussões acerca de metodologias de ensino, para que com isso, essa possa ser mais eficiente. E isso é algo que vem se estendendo ao longo de vários anos. Pois, sempre se discutiu a necessidade de inovações de metodologias que propiciassem aos futuros docentes um maior domínio na prática. Pois, muitas vezes, o mesmo não obtinha conhecimento dessas metodologias na universidade, deixando apenas para adquirí-las nas experiências vividas no dia-a-dia. Assim, essa formação docente passou a ser alvo de investigações, que por sua vez, buscam analisar meios que levem os docentes recém- formados a inovarem no processo de ensino-aprendizagem.

Um dos meios, em que muitos teóricos afirmam ser o caminho do êxito na construção do conhecimento seria através do diálogo, por meio do qual, o discente passa de ser passivo e torna-se ativo, facilitando assim a absorção e compreensão do que lhe é proposto.

Mas, como proporcionar ao futuro docente uma formação prática, para que esse possa desenvolver habilidades pra lidar com situações corriqueiras do processo de ensino? Bom, os estágios são sempre as primeiras alternativas que surgem a nossa mente. Mas, nem sempre o futuro docente tem acesso a esses nos períodos iniciais da licenciatura. Nesse sentido a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 enfatiza que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p. 28).

Com a perspectiva de inserir-se em tarefas de pesquisa, ensino e extensão, o que se pretende, segundo Martins (2006) é que o graduando seja orientado para desenvolver ou aprimorar atitude investigativa diante da realidade e para ser consciente do seu papel de agente social, condições imprescindíveis ao seu desenvolvimento técnico-científico e cultural e à sua formação cidadã.

Com o acesso a essas tarefas de ensino e pesquisa é que o discente vai se submeter a situações corriqueiras, e buscar meios de solucioná-las. Ficando, porém, apto e ajudando a decidir se essa seria sua possível formação profissional. Essa “conscientização” se inicia quando o educador toma consciência dos eventos originários de sua experiência, ou seja, do resultado da sua prática e das exigências teóricas necessárias em cada situação determinada, de forma a concretizar suas tarefas, tendo conhecimento de causa e autonomia de movimento, provenientes de uma formação profissional na docência (RAMALHO; NÚÑEZ; GAUTHIER, 2003).

O graduando só terá essa noção ou conscientização profissional, a partir do momento em que iniciar o exercício da teoria no cotidiano. Uma das possibilidades da execução dessa teoria é através do Programa de Monitoria, que conforme Lins (2008), essa consiste como uma atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina.

Segundo Soares (2009) o projeto de monitoria visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas

metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática. (LINS 2008 apud SOARES, 2009).

Ainda, podemos refletir a cerca do que cita Lins (2008), onde, é mostrado que esta prática alinha-se, perfeitamente, ao compromisso da instituição em oferecer um ensino superior de qualidade, mostrando e/ou possibilitando ao discente a prática do que lhe é mostrado na teoria. Assim, como também favorece o desenvolvimento de habilidades relacionais, pelo fato de estar o monitor em constante interação com outros educandos. Assim, podemos ver que esses possuem tempos diferentes em seu processo de aprendizagem, ou seja, o método que pode parecer favorável a aprendizagem de um, pode ser inviável para outro. Com isso é que Fernandes (2001) nos fala sobre esse processo de aprendizagem.

“Estudantes exibem diferentes estilos de aprendizagem, demonstrando preferências totalmente particulares sobre a maneira de adquirir e processar as informações a eles apresentadas. Respostas diferentes também surgem por ações de mecanismos visuais, verbais, gráficos ou outros diversos quando utilizados nos procedimentos de ensino. É óbvio que tanto um aluno quanto o futuro profissional deve apresentar habilidade em mostrar um poder de compreensão no decorrer de todas as formas de transmissão da informação ou conhecimento”. (FERNANDES; MELLO & BARBEJAT - 2001),

Devemos assim, como monitores, e exercendo a prática docente, buscar meios de analisar o “tempo” do discente. Pois, como cita Wernek (1999) Tempos iguais para quantidades iguais, visto como “justo”, nada mais é que um método falho de tentar nivelar os discentes. E a prática da Monitoria nos permite ter essa visão acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, pode-se dizer que o programa de monitoria seria apenas um “ensaio” do que é mostrado de forma mais profunda e detalhada nos estágios. Sendo que com esses, você será inserido diretamente no sistema de ensino. E não ficará apenas no ambiente da academia, com discentes de “mentalidades formadas”. Com essa perspectiva, analisaremos mais adiante o Programa de Monitoria como espaço de docência.

2.2. O ESPAÇO DA MONITORIA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A monitoria pode ser entendida, segundo (FONSECA, 2017) como um instrumento da educação, no processo de ensino-aprendizagem, exercida por estudantes

regulamente matriculados e sob a supervisão de docentes. Ou seja, de forma sucinta, podemos definir como o contato do educando como profissional docente. Ela é regulamentada pela atual legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Lei 9.394/1996, a qual permite que os discentes exerçam funções de monitoria por meio de tarefas de ensino e pesquisa, sempre considerando seu rendimento e plano de estudos.

Essa possui grandes contribuições na formação do inicial do docente e como cita Fonseca (2017) essa é uma contribuição para despertar o interesse dos graduandos pela carreira docente, sendo esse despertar a partir da experiência de iniciação à docência. Pois, essa experiência além de ser um complemento de carga horária, como solicitado pela Universidade, ainda, permite o discente a inserção em técnicas como planejamento, domínio de turma, Ainda, esse desenvolve um melhor relacionamento com os semelhante se, dentre outras.

Ainda, vale ressaltar a aquisição de conhecimento, que ocorre durante a participação do discente no programa, pois, como cita Fonseca (2017) Para monitorar é necessária a constante busca pelo conhecimento. O monitor precisa estudar além do conteúdo aprendido em sala e cobrado nas provas para que seja possível sanar as dúvidas dos outros estudantes, é um processo constante, onde, com tal prática o educando terá um melhor domínio dos conteúdos.

Mas, não para por aí, há ainda, outras contribuições que serão acrescentadas no decorrer desta pesquisa. Bom, mas, de antemão, o que é o Programa de monitoria?

Segundo o Portal da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (instituição analisada para a construção dessa pesquisa, com o enfoque no Centro de Formação de Professores – CFP, em especial o curso de Licenciatura em Geografia), o Programa de monitoria pode ser entendido como sendo:

“Um programa de iniciação à docência, mantido e coordenado pela Pró Reitoria de Ensino, que proporciona, aos alunos de graduação, um espaço de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e a melhoria da qualidade do ensino. O Programa de Monitoria é desenvolvido por meio de elaboração/execução de Projetos de Ensino, elaborados pelas Unidades Acadêmicas e/ou através de consórcios entre as Unidades pertencentes a um mesmo Centro, para atendimento dos cursos de graduação.” (UFCG, 2015)

Este é coordenado e mantido pela Pró-Reitoria de Ensino, onde, o participante, sendo bolsista, recebe um auxílio financeiro de R\$ 300,00/ mês, além de um certificado comprobatório, no final do período letivo. E o aluno sendo voluntário, recebe um certificado comprobatório, com uma carga horária de 180 horas que serão acrescidas no currículo, como atividades extras, assim como solicita a instituição para a conclusão do curso.

O Programa de Monitoria conta com a participação de docentes e discentes, onde, esses quando trabalham em conjunto, permitem assim trocas de experiências e aprendizados, e conseqüentemente alcançando o êxito no processo de formação do monitor, como futuro docente, e um melhor aproveitamento da disciplina pelos discentes que receberão o auxílio do monitor.

A participação do aluno, no caso da UFCG, tem duração mínima de um período letivo por disciplina, onde, no término desses, o docente, recentemente “ganhou” a decisão de poder renovar o contrato com o monitor por mais um período. O discente pode ter no máximo em seu currículo e trajetória acadêmica, a atuação em quatro períodos como monitor. Podendo ser na mesma, ou em disciplinas diversificadas.

Em conversas informais, além de em minhas vivências como monitor, e participante do programa por quatro períodos consecutivos, pude notar que, nem sempre, as coisas acontecem como propostas nos editais. Abaixo seguem alguns desses relatos e uma breve comparação entre o que é proposto e como realmente ocorrem.

2.3.A MONITORIA E SEU ESPAÇO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa de Monitoria no Centro de Formação de Professores é coordenado pela Assessoria de Graduação, onde, no início dessa pesquisa, entre os períodos 2015.2, estava sob a coordenação da professora Dr^a Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, orientadora dessa monografia, e atualmente, no período 2018.2, está sob a coordenação da Dr^o Luciana Medeiros de Araújo.

Em geral, a seleção dos monitores se dá uma vez por período. Mas, há alguns casos especiais, onde, se dá a necessidade da realização de duas seleções no mesmo

período. Como por exemplo, no caso de algumas disciplinas que não recebem inscritos, ou ainda, não tem monitores aprovados na primeira etapa para elas.

Para uma melhor compreensão, nesse tópico será feita uma descrição desde o edital, com os critérios necessários para a participação, até a seleção. Antes de submeter-se a qualquer processo seletivo é crucial que o candidato conheça o edital, pois, é nele que vem elencados todos os requisitos para o preenchimento da vaga almejada. No Programa de monitoria não é diferente, pois, é necessário que o discente tenha conhecimento sobre o que está sendo solicitado, ainda, se esse está apto ou não a concorrer a uma vaga de monitor.

Ao analisar o edital (Vide anexo) , vemos que há sempre, ao menos o que pude notar durante minha participação no programa, a presença de um cronograma na parte inicial, onde, são destacados os prazos de inscrições, que normalmente é muito curto, onde o educando tem que literalmente correr contra o tempo. Ainda, são ressaltadas as demais datas importantes como divulgação de inscrições homologadas, data de avaliação, e assinatura de contratos e/ou termos de compromissos.

Vemos nos requisitos, que estão em anexo, que o aluno que estiver matriculado, porém estiver com o curso trancado, seja parcialmente, ou ainda, completamente não pode participar da seleção. Ainda, podemos ver que o discente tem que ter no mínimo o Coeficiente de Rendimento Acadêmico igual a 6,0. Também, tem como exigência mínima nota mínima de 7,0 na disciplina almejada. Onde, os alunos que fizeram final, e conseqüentemente devido normas do controle acadêmico, tem média em torno de 5,0 não podem concorrer. Assim, vemos que alunos do 1º período, por exemplo, não podem participar do Programa.

Também, o programa tem como exigência a não participação, caso o educando já tenha participado por quatro períodos letivos, no meu caso. Mas, vemos que esse requisito é recente, pois, no edital ele especifica como “a contar de 2010.1”, o que nos leva a pensar que antes desse período limítrofe, não havia limites no total de participação no Programa. Isso tem vantagens, por questão de controle, mas, também traz desvantagens, pois, como veremos adiante, em alguns casos, disciplinas ficam sem monitores. Sendo que, muitas vezes, esses que já estão há quatro ou mais períodos no programa, poderiam ocupar essas vagas, senão já o fizera anteriormente.

E por último dos requisitos, o candidato tem que ter a inscrição homologada. Obtendo esses requisitos ele está apto a inscrever-se e participar da seleção.

Feita a análise dos requisitos, constamos no edital a presença de informações acerca da inscrição. Elas comumente, até o ano de 2015, eram feitas nas unidades acadêmicas com a apresentação do formulário de inscrição, que eram vendidas nas fotocópias, completamente preenchido e com os comprovantes das informações nele contidas, que no caso seriam as cópias dos documentos.

A partir do ano de 2015, as inscrições passaram a ser feitas pelo portal de monitoria, um sistema de inscrições, onde, de forma bem intuitiva permite ao candidato, pós leitura do edital, é o que se supões que ele faça, se candidate para a concorrência de uma vaga.

Embora implantado sistema de inscrição, a documentação pós seleção é impressa e entregue a assessoria de extensão do campus.

Seguindo o coronograma, parte para a homologação das inscrições.

- **Sobre o processo de seleção.**

Sempre, ao início de cada período letivo, a unidade acadêmica disponibiliza o quadro de disciplinas e de vagas para cada uma delas. Esse por sua vez, fica exposto em painéis nas coordenações dos cursos, além de está no próprio portal da Universidade, e também é sempre feito *posts* em redes sociais informando aos discentes da abertura das inscrições.

Até o ano de 2015 o processo de inscrição era feito de maneira tradicional, ou seja, os discentes adquiriam as fichas de inscrições (modelo em anexo), nas Xerox universitária e/ou na de Luciano Xerox, sendo essas as únicas no campus. Onde, ao tomarmos conhecimento da abertura das inscrições recorriamos a essas lojas de fotocópias, fazíamos a aquisição das fichas e as preenchíamos, em seguida levávamos a assessoria de extensão.

Ao ser anunciado o quadro de vagas, os professores que ministrariam as disciplinas ofertadas naquele período, disponibilizam uma bibliografia base, a qual, essa será utilizada na elaboração da avaliação de seleção. O professor da disciplina, responsável pela elaboração da avaliação, selecionará seu (s) monitor (es).

A avaliação é realizada de forma simultânea com os alunos de cada unidade acadêmica. Ou seja, reúne-se os alunos do curso de Geografia, e aplicam-se as avaliações com eles. Anteriormente, até meados do ano de 2015, antes da implementação do sistema, os alunos não poderiam concorrer a vaga em mais de uma disciplina. Atualmente, o sistema permite que, por exemplo, o educando concorra a uma vaga de geologia e também de climatologia, de forma simultânea. Claro que, Esse deve realizar as duas avaliações antes de atingir o horário máximo da aplicação das provas. E que essa tem em média 3 horas de duração.

Feita a avaliação de seleção, o monitor aprovado ia em busca dos contratos (modelo em anexo) nas mesmas lojas de fotocópias supracitadas, onde, adquiríamos duas vias do contrato, tanto para os bolsistas quanto para os voluntários, daí, fazíamos cópias de nossos documentos pessoais, comprovantes de matrículas, histórico acadêmico, como prova de termos cursado e concluído a disciplina almejada pra sermos monitores, duas fotos 3x4, e também duas cópias de um termo de compromisso, onde, o monitor firma junto a universidade o compromisso de atuar por 12 horas semanais. Nos casos de nós bolsistas, pois, em toda a minha participação no programa de monitoria da UNAGEO – CFP foi como bolsista, tínhamos ainda que levar uma cópia de nossos dados bancários. No caso dos voluntários, as exigências para nos termos de compromisso.

- **O monitor e suas atividades**

Feita a realização das provas de seleção e aprovados e divulgado o resultado, feita toda a parte burocrática do processo, os monitores tendem a reunirem-se com seus orientadores acerca do que está sendo trabalhado e/ou será na disciplina. Pois, os candidatos escolhidos no processo seletivo têm o papel de esclarecer as dúvidas dos alunos de determinada disciplina e auxiliar o professor orientador.

Pós reunião com o professor, o monitor vai a turma aprensetar-se como atual monitor da disciplina, deixando claro que também pode haver mais de um monitor por disciplina (podendo ser eles bolsistas e/ou voluntários), para disponibilizar seus horários para os atendimentos a turma. Em meu caso, por ser monitor, em minha primeira atuação, de uma turma de um contraturno ao que estudo, e todos trabalharem, tive que

fazer uma intercalação nos horários de atendimento, sendo que havia combinado previamente com o professor orientador e com os discentes, para que não restasse um sequer que não fosse assistido e/ou auxiliado por mim.

Como proposto no edital o monitor tem diversas atribuições na disciplina, onde, esse irá realizar suas atividades como tal. Dentre elas pode-se citar o auxílio aos colegas, ou “monitorados”, na execução de atividades da disciplina, ainda, auxílio ao professor na elaboração e/ou questionamentos acerca da bibliografia básica da disciplina.

A monitoria pode ser vista como um auxílio tanto ao professor na condução da disciplina, quanto ao discente no processo de curso e conclusão dessa. O monitor, tem dentre suas inúmeras atribuições, no tocante ao docente, a de auxiliar o professor no processo de planejamento das aulas, de atividades e ainda avaliações. Assim, esse tem contato com o ofício docente, permitindo-lhe uma reflexão sobre suas futuras práticas como docente.

No tocante as minhas participações como monitor de Introdução ao Geoprocessamento em 2015.2, Geografia da População 2016.1, Evolução do Pensamento Geográfico 2016.2 e Prática de Ensino em Geografia Humana 2017.1, pude estar sempre em contato com os professores das respectivas disciplinas, analisando com eles propostas de intervenção nas aulas, além de, ser mediador dos discentes em diálogos e/ou eventuais dúvidas nas disciplinas, as quais não estavam ao alcance de minha humilde capacidade intelectual, dentre muitas outras.

Já no que diz respeito ao auxílio dos colegas, esse tem por função auxiliá-los na elaboração de trabalhos, previamente solicitados e orientados pelo professor regente da disciplina, ainda, auxiliar na compreensão da bibliografia base da disciplina, como proposto pelo professor no plano de curso dessa. Ainda, cabe ao monitor, realizar revisões dessas sempre que algum de seus assistidos necessitarem, dependendo da disponibilidade e dentro das possibilidades do monitor.

Quanto o contato com os alunos que seriam assistidos por mim, sempre buscava estar em interação com eles, pois, pelo fato de estar desbloqueado, hora ou outra já tinha assistido aulas com eles. Então, facilitava minhas ações como monitor, pois, não eram pessoas “desconhecidas” por mim, mas, colegas que tinha contato direto. Exceto

com os alunos da disciplina de Introdução ao Geoprocessamento, pois, com eles foi meu primeiro contato, por serem de contraturno e eu, até aquele momento, não tinha participado e/ou interagido com eles.

Mas, pós-contato e familiarizado, sempre estava me mantendo atualizado sobre o que os professores trabalhavam com eles, deixava meus contatos disponíveis, para que os mesmos em casos de necessidade pudessem me contatar e eu ajudasse-os na elucidação de dúvidas. Feitas essas considerações sobre a formação dos professores e do Programa de Monitoria nesse espaço, partimos para uma análise das contribuições do Programa no processo de formação dos docentes, em especial dos docentes em Geografia.

3. A MONITORIA COMO PROGRAMA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

O programa de Monitoria é de grande importância no processo de formação inicial do docente em Geografia. Para a construção desse trabalho, como citado em outros momentos, foi realizada a aplicação de questionários, entre eles, com os professores da Unidade Acadêmica de Geografia, composta por 16 docentes, onde 1 encontra-se afastado para o doutorado, apenas 11 se propôs a respondê-lo. Além das pesquisas realizadas com monitores, ex-monitores e com os discentes que nunca participaram do programa. Com isso, podemos analisar com base nos mais diversos pontos de vista e posicionamentos a importância e contribuições do Programa no processo de formação do docente, com enfoque na formação do docente em Geografia.

3.1.A MONITORIA ACADÊMICA: FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E PARA O ENSINO BÁSICO

Para uma melhor compreensão da pesquisa e desse trabalho foi que decidimos trazer aos subtópicos dados da pesquisa, dando o enfoque nas contribuições do Programa de Monitoria no processo de formação docente, além de, como esse vem a contribuir para nossas futuras atuações como professores de Geografia.

Com isso é que Pontuschka admite a necessidade de se:

Problematizar questões da realidade geográfica, na busca de sentido que colabore para a formação de uma consciência espacial, reconhecendo a interação entre os elementos dessa realidade e o cotidiano da vida dos alunos e professores. (PONTUSCHKA, p. 29,2007)

Com isso, e com base na pesquisa realizada com os docentes, pode-se então analisar que 10 disciplinas ofertam vagas para Monitores. Como vemos no Gráfico I, sete dos professores solicitam vagas periodicamente para suas respectivas disciplinas, onde, em conversas informais, esses afirmaram que ajuda no desenvolver da disciplina e do Monitor.

Na mesma, ainda, podemos observar que apenas um não solicitam vaga para monitores em suas disciplinas, onde, esse disse não ser necessário, por serem disciplinas

de cunho teórico, a presença de monitores seria facultativa, e que deixava-a para as disciplinas de cunho prático, por necessitar de uma maior assistência.

Ainda, podemos ver que dos 11 docentes que responderam aos questionários, três solicitam vagas as vezes para suas disciplinas. Com isso, podemos analisar dois fatores, primeiro, ou a disciplina não é ofertada todos os períodos pela grade curricular. E segundo, esses por sua vez, preferem renovar seus contratos com os monitores já atuantes nessas disciplinas. Onde, essa prática de renovação de contrato foi “abolida” por um espaço de tempo, mas, atualmente, 2018.2, está de volta. Onde, o professor, quando satisfeito com a atuação do monitor por um período, pode solicitar a renovação desse por mesmo espaço de tempo

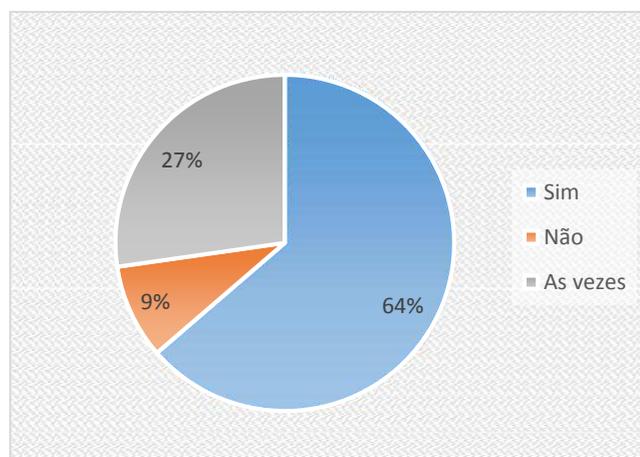


Gráfico I – Disciplinas que ofertam de vagas para monitores (MORAIS, 2018)

Mas, o que podemos concluir com isso? Podemos notar que grande parte dos professores da UNAGEO, sentem a necessidade e consideram importante a presença de monitores em suas disciplinas. Pois, para eles, assim como eu, acreditam que a participação dos discentes nesse, permite-os o crescimento profissional e acadêmico desses.

Com base nisso, seguiu-se para o segundo questionamento feito aos docentes, onde, perguntava a frequência em que suas disciplinas solicitavam vagas para monitores. Foi então que conseguimos analisar a colocação dos professores no questionamento anterior, pois, grande parte também oferta periodicamente vagas para monitores, como podemos ver no gráfico II.

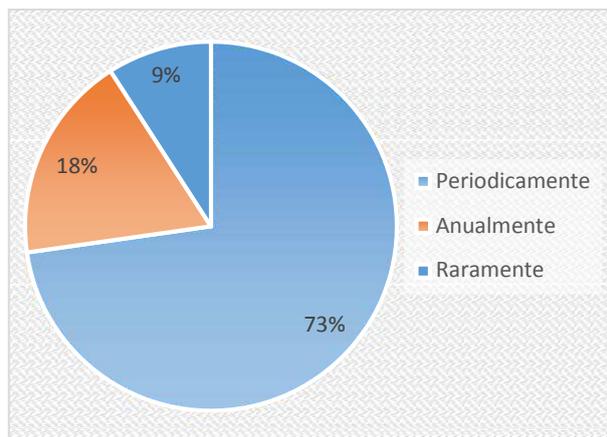


Gráfico II – Frequência da Oferta de vagas para monitores nas disciplinas (MORAIS, 2018)

Vemos que 8 dos professores solicitam vagas para monitores em suas disciplinas, e acreditam, a maioria é de cunho teórico. Com isso, contradiz-se o que os professores que afirmaram “não solicitar monitores, por serem disciplinas de cunho teórico e não prático”.

Mas, será que o objetivo do curso de Licenciatura em Geografia é apenas formar Geógrafos voltados para a Geografia física ou geociências? Ou formar professores de Geografia que tenham abrangência em todos os campos seja do ensino, quanto da prática? Acredito que esses que fizeram tal afirmação, devem rever seu conceito acerca do programa de Monitoria e de formação docente. É como cita Pontuschka (2007) onde, um curso de formação de professor que tenha como princípio orientador a pesquisa e se preocupe com os métodos, técnicas e linguagens a ser utilizadas no Ensino de Geografia terá condições de formar um bom professor dessa disciplina. Ou seja, independente do cunho da disciplina, seja ela teórico, prática ou ambas, essa deve estar atrelada a atividade de orientação e pesquisa, para se obter êxito na formação de um bom profissional. E no Programa de Monitoria, essa junção de princípios se faz presente.

Depois de tal análise, partiu-se para o seguinte questionamento: “Qual o grau de importância da presença de um monitor em sua disciplina?” E com unanimidade, responderam que era de extrema importância. Ou seja, mais uma vez, vemos a contradição do professor que não solicita ofertas de vagas para suas respectivas disciplinas. Se esse considera o Programa importante, porque não oferta vagas? Nesse quesito existem inúmeros fatores atrelados. Assim, mais uma vez Pontuschka (2007) traz-nos uma reflexão acerca desse fato, onde, diz que a dialética mostra-se como

método de análise que permite a identificação das contradições presentes na produção do espaço. Então, vemos que mesmo eles afirmando que não consideram importantes monitores em suas disciplinas, mas, vemos que eles concordam com a importância do Programa no processo de formação. E que a presença desses se faz importante em todas as disciplinas.

3.2.A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA O ENSINO, PESQUISA E A PESQUISA EM GEOGRAFIA

Até o momento a Monitoria vem sendo mostrada apenas, digamos, como método de ensino, ou aprimoramento de técnicas docentes. Mas, nesse subtópico, buscarei trazer o enfoque tanto para importância dessa, quanto para importância da pesquisa atrelados ao ensino de Geografia.

Como Pontuschka (2007) nos mostra que há anos vê-se a necessidade da pesquisa ser incorporada ao ensino. E como inserir essa senão na formação do docente? É notório que a bibliografia base das disciplinas são um suporte no aprendizado dos discentes. Mas, essa é apenas a “ponta do iceberg”. Então, nós como geógrafos, temos que despertar esse lado “crítico e reflexivo”. É com isso que Lüdke (2001) nos mostra que sem a pesquisa, não somos seres reflexivos, pois, a pesquisa é um processo aglutinador de reflexão e crítica, uma facilitadora de prática crítico-reflexiva, embora, essa não seja um desdobramento natural de qualquer prática reflexiva.

Seguindo-se com o questionamento, foi-se então que indaguei com qual frequência os docentes reuniam-se com seus respectivos monitores para planejamento, e pesquisa de novos métodos, como também de conteúdos voltados para a disciplina. Pois, como sabemos a Geografia é uma ciência dinâmica, que varia de acordo com o seu objeto de estudo, ou seja, o espaço Geográfico. Com isso, ela vive em constante alteração, já que esse se concebe como diz Santos (2008) através da relação do homem com o meio através das técnicas. E as respostas foram satisfatórias, pois, nove dos onze professores afirmaram reunir com os monitores semanalmente.

Essas reuniões são realizadas para que os docentes obtenham “jeito” pela prática de planejamento. Pois, como diz Wernek (1999) o bom professor é aquele que planeja sua aula, no papel ou na cabeça. Ainda, nessas reuniões os docentes passam para

os discentes meios de trabalhar com os colegas. E como abordar as possíveis dúvidas que surgirão. Em minhas reuniões com meus orientadores eu sempre buscava meios de elucidar minhas dúvidas e a de meus colegas que me eram repassadas durante as monitorias. Com isso, caso outras dúvidas viessem aparecer, buscava logo auxílio do professor da disciplina. Daí se dá a importância da pesquisa, tanto no quesito conteúdos, pois, como sabemos a Geografia é uma ciência que vive em constante transformação, assim como seu objeto de estudo, quanto no quesito métodos de ensino.

Ainda, tiveram outros dois docentes que afirmaram se reunir com outra frequência, diferente das que foram propostas nos questionários.

É notório que o Programa de Monitoria é importante para o processo de formação do docente, em especial no de Geografia. Com isso, veio o seguinte questionamento: “ É necessário o aumento do número de vagas no Programa de Monitoria na UNAGEO?” Dos onze, apenas cinco acharam que sim, pois, seria uma oportunidade de mais discentes virem a participar do Programa. E seis, disseram que não havia necessidade, pois, o número de vagas existente é mais que suficiente para atender a demanda. Na figura III observa-se o posicionamento dos professores nesse quesito.

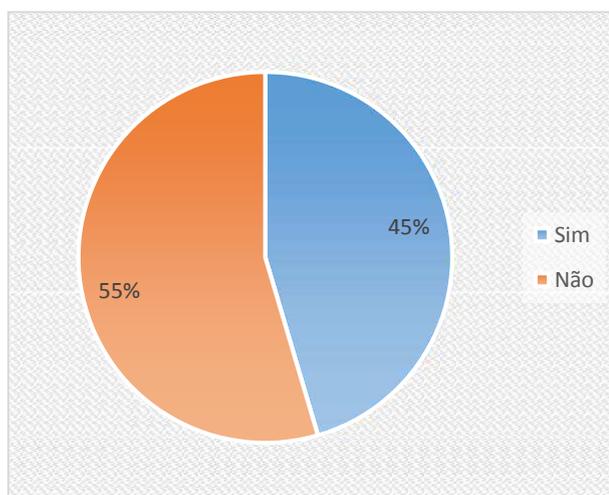


Gráfico III: Aumento do número de vagas para monitores na UNAGEO (MORAIS, 2018)

Ao analisarmos o gráfico III, podemos interrelacioná-lo com um outro questionamento feito com os alunos que já participaram e/ou participam do Programa, para isso, perguntou-se se esses ao buscar vagas para as disciplinas que almejavam essas

tinham ofertado, A grande maioria afirma que sim, sempre houve vagas para as disciplinas que queriam ser monitores. Mas, uma porcentagem considerável, 16,7% afirma, como vemos na Imagem I (Print feito da pesquisa realizada com os monitores e/ou ex –monitores pelo Google Docs) que não encontraram vagas, no primeiro momento para a disciplina almejada. E ainda, vemos que 4,1% não soube informar.

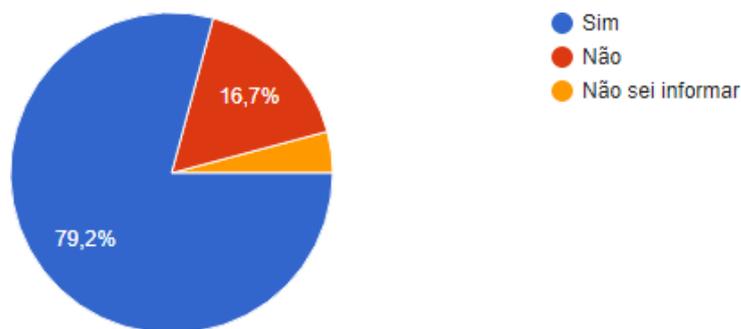


Imagem I – Monitores que encontraram vagas nas disciplinas almejadas (MORAIS, 2018)

Assim, questionou-se sobre, se esses procuraram aos professores para que ofertassem vagas, e grande parte, 80% dos que não encontraram vagas para as disciplinas almejadas, disseram que não procuraram aos professores. E outros, ainda, afirmam ter que esperar para o próximo período. Creio que por essa disciplina não está sendo ofertada na grade do curso para aquele período, ou um outro motivo secundário, no qual não fui informado.

Prosseguindo com os questionamentos com os docentes acerca do Programa de Monitoria na UNAGEO, veio-se o questionamento quanto “A necessidade dos Monitores assistirem as aulas das disciplinas que estão monitorando.” Desse modo, oito afirmaram que é importante que o monitor esteja presente na sala, tanto pra estar acompanhando o que está sendo trabalhado com a turma, quanto para auxiliar ao professor em possíveis situações que venham ocorrer.

Ainda, no quesito da presença dos monitores, vemos que um disse que não é necessário que o monitor se faça presente sempre nas salas, já que há reuniões pra essas questões de planejamento de conteúdo e estratégias de trabalho com a disciplina. Ainda, dois afirmaram que a presença dos monitores é importante na sala quando trabalha-se

conteúdos específicos que exijam um pouco mais do aluno, como disciplinas práticas, ou ainda, quando se faz necessário levar novos meios pra interagir com a turma.

Tanto se fala na prática de monitoria, mas, pouco se faz pra que essa aconteça de forma que seja uma experiência agradável ao aluno que é assistido pelo Programa, quanto para os monitores. Pensando nisso, e com base em minhas experiências vividas no Programa, foi que questionei: “Há necessidade de salas especiais para a realização da Monitoria?”. Foi que então, como vemos no gráfico IV, que sete, dos onze, disseram que sim. Se faz necessária a presença de salas dedicadas a monitoria, ou até mesmo as salas de aula, que nos contra-turnos estão vazias. Mas, que infelizmente, não se faz disponível para os monitores, a menos que esses estejam com “mil e um papéis” assinados. E quatro dos professores disseram que essas não são necessárias, pois, há espaços como biblioteca para utilizar-se.

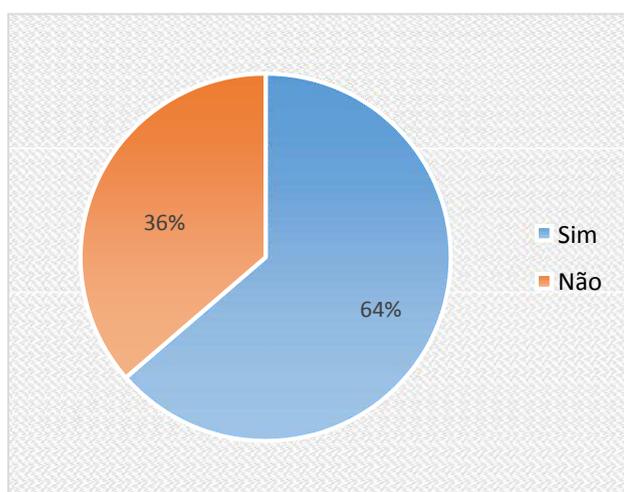


Gráfico IV: Necessidade de salas dedicadas para a realização das atividades do monitor. (MORAIS, 2018)

Claro que no caso de laboratórios, no caso das disciplinas que exigem prática, seria necessária a presença do professor ou algum funcionário supervisionando o uso dos equipamentos, já que todos esses possuem funcionários com tal função. Mas, no caso das salas de aula, que estão vazias, em meu ver, poderiam ser utilizadas, sem muita burocracia pelos monitores. Já que necessita apenas de um espaço para a realização das orientações.

Com isso, vemos que há vários posicionamentos, no que diz respeito ao modo de encarar o Programa de Monitoria. Assim sendo, seguimos para o próximo tópico. Por meio do qual, faremos uma reflexão da importância desse na prática docente.

3.3.REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EM MONITORIA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Vemos durante nossa formação a importância de atrelar a teoria à prática, porém, essa muitas vezes só se faz possível nos estágios supervisionados. Então, Programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Residência pedagógica e Monitoria são algumas das possibilidades que temos, que permitem ao graduando esse contato com a sua futura realidade.

Durante todo esse trabalho venho mostrando a importância do Programa de Monitoria no processo de formação do Docente em Geografia, porém, esse, em sua prática que tem que ser aprimorada, e muito. Isso em vários aspectos.

O discente ao chegar no curso de Licenciatura em Geografia, muitas das vezes, esses vem de um ensino médio decadente e/ou defasado, não se tem uma noção do que há na universidade que irá auxiliá-lo, além das disciplinas ofertadas pela grade curricular, em seu processo de formação. Então, cabe a quem mostrá-los as possibilidades que irão torná-los melhores profissionais com o aprimoramento e/ou o aprendizado de novas técnicas? Isso mesmo, aos docentes! É como Giordani (2015) nos mostra, ao dizer que o professor é um adulto de referência para seus educandos [...] então, que essa seja uma referência positiva. Esses serão espelhos para os discentes. Mas, como vemos nos questionários que foram aplicados com esses, alguns, de certa forma, não tem essa noção de que influem na vida de seus educandos.

Como citado em outros pontos dessa monografia, atuei por quatro vezes consecutivas como monitor no curso de geografia, e em cada uma delas, tive a oportunidade de estar em áreas diferentes, aprimorando assim meu leque de conhecimentos e expandindo meus horizontes acerca dessa ciência dinâmica e de extrema importância para a compreensão do meio que estamos inseridos, a Geografia.

Ao me candidatar a uma vaga de monitor, tive comigo o seguinte pensamento: “farei diferente de muitos de meus monitores, que muitas das vezes, quando necessitei não se fez presente”, e assim o fiz.

Meu primeiro contato foi com a disciplina de Introdução ao Geoprocessamento, ministrado 2015.2 no qual fiz parte pelo professor “mais complexo” do curso. Deixando claro que esse termo era utilizado por alguns colegas de jornada. A princípio o que me levou a atuar nessa disciplina foi basicamente três coisas. Primeiro: minha afinidade com a área da computação. Onde, pude observar, quando vi a oferta de vaga pra essa disciplina, uma oportunidade de aprimorar meus conhecimentos na área da computação e ainda, melhorar minha compreensão acerca das geociências. Segundo: A falta de concorrência. Pode parecer irônico, ou até cômodo, mas, não havia inscritos para essa disciplina. Ao cursar a disciplina um período antes, não fui assistido por nenhum monitor dessa. Então, vi a oportunidade “bater a minha porta”. E por último, o que todo universitário precisa, da carga horária complementar. E de bônus, recebi uma bolsa.

Estava no quarto período do meu curso, e estava sendo monitor de uma turma de concluintes, então era um grande desafio para mim. Digamos que essa foi uma “vantagem” de estar desbloqueado. Logo, mantive contato com a turma, auxiliava os discentes nas aulas práticas. O que não foi fácil, porque infelizmente, há muita burocracia para a realização das atividades como monitor. Principalmente se essa estiver atrelada a realização de atividades práticas e necessite utilizar algum dos laboratórios. Mas, o fiz. Em recebendo constante auxílio do professor, e dentro de meus limites, consegui auxiliá-los no que foi necessário.

Em minha segunda atuação, já conhecia a turma. Conhecendo meu trabalho feito frente a disciplina de Introdução ao Geoprocessamento, o professor trouxe uma nova proposta pedagógica pra uma disciplina, tida anteriormente como teórica, e juntamente com esse participei de trabalhos como coleta de dados, análises de dados demográficos, dentre outras atividades práticas. E mais uma vez, senti uma limitação no que diz respeito a utilização de espaços na universidade para a realização da monitoria. Pois, a burocracia para a utilização de uma simples sala era tanta que me levava a buscar espaços alternativos para a prática da monitoria.

Deixando claro que compreendo a necessidade de documentos comprobatórios da utilização do espaço na universidade, mas, por se tratar de uma atividade para a docência, dever-se-ia ao menos analisar maneiras de “facilitar” essa utilização do espaço.

Em minha terceira participação, fui para uma disciplina tida como base no conhecimento da Geografia, pois ela traz uma análise de todo o percurso histórico-metodológico dessa ciência fantástica. Então, fui monitor da disciplina de Evolução do Pensamento Geográfico. Nela, a professora regente sugeriu-me a realização de uma oficina, onde, pudesse sair do tradicionalismo nas aulas dessa. Vale ressaltar que estava sempre presente nas aulas que ela ministrava junto a turma e ela estavam sempre me auxiliando no tocante a planejamento, sugestões e atividades para a orientação. E assim a fiz. Elaborei uma proposta de atividade prática, onde, com base no que tinha sido apresentado em sala, os discentes construíssem uma linha do tempo com o percurso evolutivo da Geografia como ciência.

Bom, partindo para minha última participação no Programa de Monitoria, decidi me candidatar a vaga de monitor da disciplina de Prática de Ensino em Geografia Humana. A grande afinidade com a professora que ministrava a disciplina foi um dos fatores que me levaram a essa escolha, além da afinidade com os conteúdos e com os discentes. Mas, fui pego de surpresa, pois, a professora também ministrava disciplina na Unidade Acadêmica de Educação, no curso de Pedagogia, porém, lá era a disciplina de Introdução aos fundamentos da Geografia. Ambas com a ementa semelhante, então aceitei esse desafio.

A princípio, não conhecia os discentes da unidade vizinha, então, busquei logo me familiarizar com os colegas, me disponibilizando a auxiliá-los sempre que necessário e dentro de minhas possibilidades. E assim o fiz.

Dentre todas as minhas atuações como monitoras, a última foi a que mais me mostrou desafiadora. Pois, além das disciplinas em curso, a monitoria em duas turmas, vinha questões pessoais como o trabalho. Mas, me prontifiquei a dar o meu melhor. A princípio acompanhei o desenvolvimento da disciplina em ambas as turmas, assistia as aulas, e estava em constante contato com a orientadora e com os colegas. Feita a análise teórica das disciplinas, veio o segundo desafio dessa jornada, a participação em um trabalho de campo com ambas as turmas, em um percurso de três dias.

Foi uma trajetória de desafios, oportunidades e muito aprendizado. Pois, não tinha nem sequer noção da importância da interdisciplinaridade no ensino. Mas, ao voltarmos desse trajeto, teve o desafio final, pois, estava auxiliando as turmas na confecção de um relatório do trabalho de campo, e também de uma exposição.

E assim os fizemos, logo as turmas terminaram os relatórios, a exposição foi um sucesso.

Essas foram jornadas um pouco árduas, mas, em contrapartida, consegui cumprir os desafios propostos, desenvolvi diversas habilidades, que antes estavam inativas, no tocante a minha atuação docente. Levando para o lado pessoal, teve inúmeras contribuições também, pois, ganhei muitos amigos, além de muito aprendizado e das inúmeras experiências que sem dúvidas vieram crescer em minha formação como docente.

Mas, ainda, o Programa impõe muitas limitações para seus participantes. Pois, como mostrado em outros pontos, a instituição requer muita burocracia para a realização de monitorias em contra-turnos, no quesito do uso de salas, e não há salas dedicadas exclusivamente para essa prática. Ainda, existem muitas disciplinas que exigem que seus monitores assistais todas as aulas ministradas durante o período, porém, deve-se levar em consideração se nesse horário o monitor não está em sala de aula, assistindo aula das disciplinas de sua grade, ou ainda, participando de um outro projeto. Assim, sugiro que os monitores, antes de submeter-se a ocupação da vaga em determinada disciplina, analise a possibilidade de estar com horário vago nesse momento. Ainda, converse com os professores dessas, se o plano de curso dessa exige sua presença na sala, e com qual frequência. Se sim, e você estiver em outra atividade acadêmica e/ou científica, apresente possibilidades ao professor, caso você venha a ser aprovado na monitoria para essa disciplina.

Ainda, a Unidade Acadêmica de Geografia, poderia reunir uma vez por mês com seus monitores e respectivos orientadores para uma análise do andamento das disciplinas e como tá se dando o desenvolvimento dessa. Apresentando a esses possibilidades de melhorar, se for necessário, o andamento dessa, assim, todos os lados são beneficiados. Assim, veremos como esse se dá dentro da Unidade especificada anteriormente.

4. O PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CFP

Como nos foi apresentado durante a formação, a grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores está distribuída de modo que, grande parte das disciplinas impostas são de cunho específico, voltados para a Geografia como ciência. Já as de cunho didático-(psico) pedagógicas, estão apenas de forma “esporádica” na grade, acrescidas do estágio supervisionado. Ou seja, seria o modelo 3 +1, onde, temos basicamente três, dos quatro anos (manhã), compostos por disciplinas de cunho específico, e um ano, para vermos as voltadas ao ensino.

Projetos voltados ao complemento dessa carga de conhecimento e prática docente é de suma importância para complementar nossa formação, porque afinal, seremos, ao menos espera-se que sejamos, docentes de Geografia, não bacharéis.

4.1.A Iniciação à Docência No Curso De Geografia A Partir Do Programa de Monitoria: Um Exercício Da Práxis Entre Professor, Monitor e Educando

Agora, vamos para uma análise do Programa de Monitoria e suas contribuições no processo formativo dos que desse participaram. Com isso, aplicou-se um questionário online (modelo em anexo) para buscar identificar os principais impasses enfrentados pelos monitores durante suas atuações, e ainda, buscar compreender como o Programa contribui nesse processo.

É assim, que partimos para os questionários aplicados com os monitores e ex-monitores, onde, esses compartilharam um pouco de suas experiências vivenciadas durante a prática da Monitoria. (Como essa segunda etapa da pesquisa, foi realizada através do *Google Docs.*, infelizmente, houve uma incompatibilidade com as versões de programas utilizados, e a apresentação dos dados em gráficos, só se fez possível através da aplicação de prints das telas)

Dando início ao questionamento, buscou-se identificar como esses tiveram conhecimento do Programa. Com isso, vemos na Imagem I que 41,7% - (Os dados dessa etapa serão apresentados em forma de porcentagem, devido o grande percentual de indivíduos envolvidos, 120 pra ser mais exato) - tomaram conhecimento pela

divulgação nos murais da UNAGEO. Já 29,2% tomaram conhecimento por colegas e 20,8% por professores. As demais, por serem pequenas porcentagens, o programa não gerou uma porcentagem exata, mas, estima-se que 4,15% tomaram conhecimento por familiares que participaram do Programa anteriormente e que 4,15% tomaram conhecimento pela Internet.

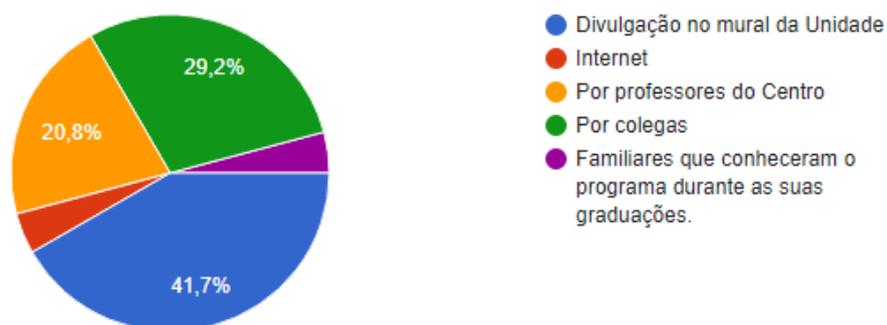


Imagem II: Como teve conhecimento do Programa (MORAIS, 2018)

Com base nesses dados dos monitores e ex-monitores, podemos intercalar uma das questões feitas com os alunos que ainda não participaram do Programa, pois, 60% dos que responderam aos questionários, disseram que havia a necessidade na melhoria da divulgação desse. Pois, só tomavam conhecimento da abertura das inscrições na “reta final” do período de inscrição, ou ainda, muitas das vezes, já haviam sido finalizadas.

Mas, o que pode ser feita pra melhorar essa divulgação? Bom, há duas questões implícitas nesse primeiro questionamento. O primeiro é: Será que esses educandos estão atentos aos comunicados expostos nos murais da UNAGEO? Pois, quase sempre, são fixados comunicados de eventos, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão, mas, os discentes não lêem. E a segunda questão que ficou implícita seria: A coordenação do Programa tá tendo esse zelo com a questão dos prazos para a fixação dos comunicados? Pois, muitas das vezes, por experiências próprias, recebia a notícia do acontecimento da abertura das inscrições “em cima da hora” e o prazo para tal era mínimo. Então, se o educando não tem essa preocupação de se manter informado, passa despercebido.

Mas, será que apenas a fixação de anúncio nos murais é suficiente para a divulgação do Programa? Não, como vimos, muitos não estão atentos aos prazos. Como melhorar? Bom, o Centro Acadêmico de Geografia – CAGEO, ou até mesmo a coordenação do Programa, poderia designar comissões para divulgar do jeito “tradicional”, ou seja, de sala em sala. Com isso, os discentes não teriam esse “argumento”. Ainda, a coordenação de curso, e a unidade acadêmica, devem postar em suas redes sociais a abertura das inscrições. E se possível os anúncios impressos em forma de cartazes, pois, em formato “normal”, muitas das vezes “passa despercebido”. Tomadas tais providências, acredito que esse problema será sanado.

Seguindo com o questionário, questionou-se o que é o Programa de Monitoria, as respostas foram muitas, bem abrangente, outras não atenderam as minhas expectativas. Mas, trazendo para o texto, de forma sintética, muitos atribuíram a devida importância ao Programa, e suas contribuições na formação docente. E a outra grande maioria, definiram como sendo apenas uma atividade extra-curricular que acresciam créditos ao currículo acadêmico.

Analisando o parágrafo anterior, vemos que ficou implícito um novo questionamento. Porque se dedicar a uma atividade que exige dedicação do/discente na prática docente, apenas para complementar carga horária? Ao analisarmos as possibilidades de atividades para complemento de carga horária a Monitoria, o PIBID, PIVIC, PIBIC (voltadas ao ensino) essas seriam as mais “trabalhosas”. Sendo que a participação em eventos, realização de atividades complementares como Pesquisa e extensão, seriam mais “leves” e teriam mesmo “peso” para essa carga horária. Onde, esses que gozaram da função de monitores, apenas por esse objetivo, estariam ocupando a vaga de um outro, que possivelmente ansiava para desempenhar com zelo e bom grado com o objetivo de realmente auxiliar na formação docente, e não “fazer por fazer”.

Foi-se então que questionei se esses haviam atuado em disciplinas que almejavam. Pois, esses poderiam ser um dos motivos da “insatisfação”. E como vemos na Imagem III, a grande maioria afirmam ter atuado na disciplina que desejava.

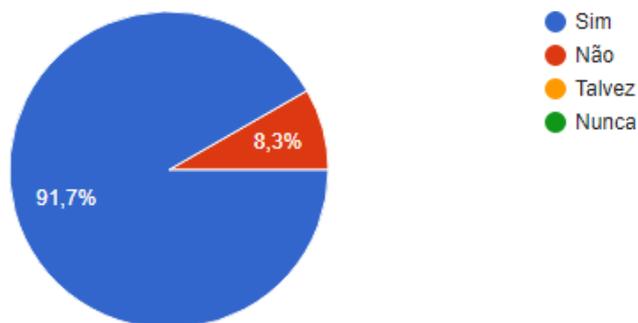


Imagem III – Monitores que atuaram na disciplina almejada (MORAIS, 2018)

Vemos uma pequena porcentagem que não conseguiu atuar na disciplina almejada. Como visto anteriormente, um dos motivos podem ter sido a falta de oferta, como mostrado nos questionários com os professores, ou ainda, como mostrado na Imagem I,. Ou quem sabe, fatores pessoais, onde, esses não se deu bem com o professor e/ou conteúdo da disciplina que almejava. Ou ainda, não conseguiu se inscrever, concorrência grande. São várias as hipóteses que nos surgem ao analisar esse quesito. Mas, deixo essas para uma possível pós-graduação, onde, poderei me aprofundar mais nas entrelinhas. Para agora, o foco será as contribuições do Programa na formação docente.

Com isso, veio o seguinte questionamento, buscando identificar por quantas vezes esses atuaram ou estão atuando como monitores. Pois, como é sabido, um monitor só pode ser monitor por no máximo quatro períodos letivos. Vemos na Imagem IV que a grande maioria só foi ou está sendo por apenas uma vez.

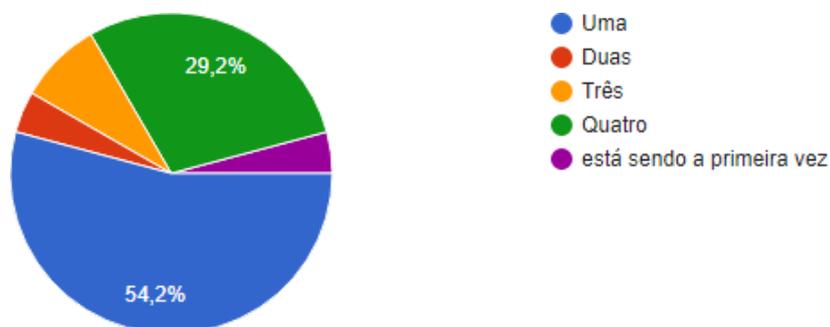


Imagem IV – Quantidade de vezes que os entrevistados atuam/atuaram como monitores (MORAIS, 2018)

Vemos na imagem anterior que a grande maioria está nos extremos, ou seja, enquanto que 54,2% foram apenas uma vez, a segunda maior parte foi por quatro períodos. E os demais 16,6% estão subdivididos nas demais categorias.

Com base, na questão anterior, surgiu a inquietação da contribuição de sua relação com o professor que ministrou e/ou ministra influenciou na escolha da disciplina para ser monitor. E a resposta foi positiva, onde, a grande parte, como vemos na Imagem V, afirmou que a relação professor-aluno infere na escolha por pleitear ou não uma vaga para essa disciplina.

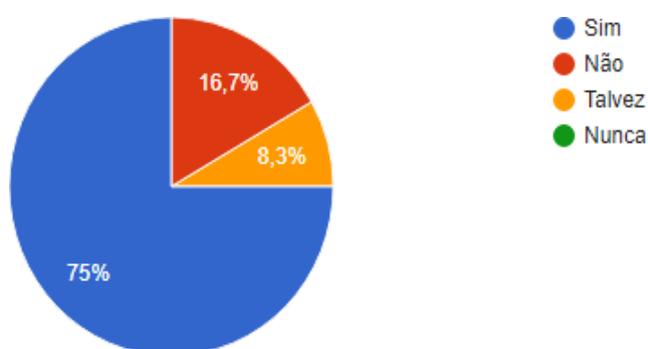


Imagem V – Contribuições da relação professor-aluno na escolha por ser monitor da disciplina (MORAIS, 2018)

Partindo para o próximo quesito, questionou-se o que a Monitoria proporcionou na formação docente desses, e muitos disseram que esse foi de extrema importância, pois, lhes ensinaram a ter mais compromisso e responsabilidade com a prática. Além de mostrarem que a Monitoria aprimora também os conhecimentos nas disciplinas já cursadas.

E mais uma vez, surgiu posicionamentos como no questionamento anterior, onde, afirmaram ser apenas uma atividade extracurricular para complemento de carga horária.

Com o enfoque na formação em geografia e compreensão do espaço geográfico, foi questionado como o Programa contribuiu para isso. Alguns especificaram disciplinas como Teoria e Método da Geografia e Evolução do

Pensamento Geográfico como as principais disciplinas, nas quais esses foram monitores, como principais propulsoras para essa compreensão. Outro, ainda, afirmou que “Ser monitor dessas disciplinas, me ajudou a melhor compreender o meio em que estou inserido e como minhas ações inferem nesse.”

Então, vemos que a Monitoria não necessariamente apenas nessa disciplina, mas, no modo geral, no tocante a Geografia e compreensão do meio, permite ao monitor uma compreensão de sua atuação no espaço geográfico e como essa atuação infere no objeto principal de estudo e análise das ciências geográficas, o espaço geográfico.

Com essa compreensão sobre seu modo de inferir no meio em que está inserido, foi que questionou-se aos monitores e ex-monitores, se durante sua atuação como tal, esses já ministraram alguma aula, sendo ela sob supervisão, ou não, do professor orientador. Embora, é sabido que monitor não pode ministrar uma aula propriamente dita, sem que essa esteja supervisionada pelo professor, ou ainda, em parceria com esse. E , como vemos na Imagem VI, a grande maioria já ministrou aula durante sua atuação.

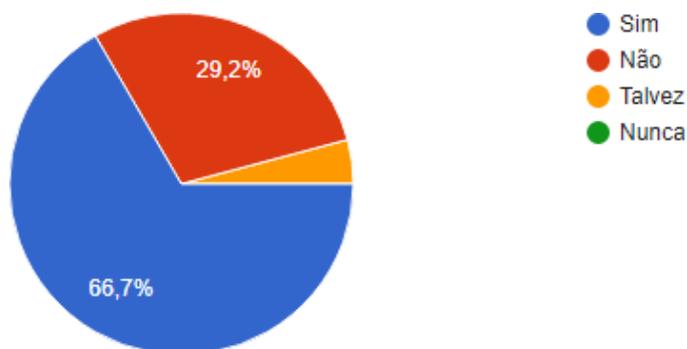


Imagem VI – Monitores que ministraram aula (MORAIS, 2018)

Conseguimos ver no gráfico que a grande maioria dos que responderam, em algum momento de sua atuação como monitores, já ministraram aulas. Com isso, vamos para o próximo questionamento, onde, perguntamos se esses tiveram participação no processo de planejamento e execução da disciplina, e mais uma vez os resultados foram satisfatórios. Onde, a grande maioria afirmaram que sim. Assim, vemos que o Programa está sendo executado como proposto, pois, vemos o bom desenvolvimento das relações

professor orientador e aluno orientado. E com isso, há uma troca mútua de aprendizado, pois, monitor, professor e os alunos que estão em curso da disciplina saem ganhando. Professor, aprende com o aluno e vice-versa. O monitor adquire práticas como planejamento e elaboração de metodologias para possíveis conteúdos da disciplina. E a turma assistida, adquire conhecimento de forma simples e satisfatória, pois, com o uso das metodologias e planejamento, as aulas são mais proveitosas.

Mas, para um bom profissional obter êxito em sua atuação, é necessário que esse tenha além do domínio de metodologias e conteúdos, um bom domínio de turma, com isso questionou-se como o Programa de Monitoria contribuiu nesse quesito do domínio de turma. Assim sendo, vemos na Imagem VII que a grande maioria sentiu-se satisfeita com essa contribuição.

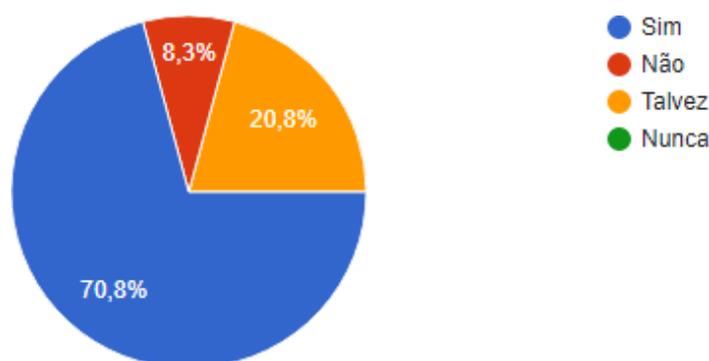


Imagem VII – Contribuição do Programa de Monitoria no domínio de turma (MORAIS, 2018)

Ao analisarmos a Imagem VII e compararmos com a Imagem VI, vemos que até mesmo, parte dos que não ministraram nenhuma aula durante sua atuação, respondeu que o Programa trouxe contribuições no domínio de turma.

Mas, o que seria esse domínio de turma? Autoritarismo? Não! E sim, a busca de métodos que apreendam a atenção do aluno e leve-o a participar das aulas, não apenas como expectador, mas, como indivíduo que ajude na construção do conhecimento. É como Giordani (2015) nos diz que ao desconsiderarmos o universo que o aluno traz consigo ao entrar na sala, nos faz incapaz de lidar com esse. Assim, Bombardeli *apud* Giordani (2015) nos mostra ao dizer que muitas vezes “descobrimos”

outras pessoas fora da sala de aula, mostrando novas atitudes que na sala de aula não vemos. E usar essas atitudes para auxiliar na construção do conhecimento geográfico é o que nos faz um bom profissional, ou não. E o Programa de Monitoria, quando bem aproveitado e/ou executado, nos possibilita, assim como os estágios essa análise dos indivíduos assistidos.

Mas, independente do professor ter um bom conhecimento do conteúdo, para os discentes assistidos por esse, esse se faz inútil quando não se tem uma boa didática que transponha seu aprendizado para os alunos. Com essa perspectiva foi que surgiu o questionamento de como o Programa de Monitoria contribuiu para o desenvolvimento de sua didática? Se houve essa contribuição. Assim, vemos na Imagem VIII que a grande maioria respondeu que sim. E ao serem pedidos para explicar, muitos disseram que nas reuniões com os orientadores, ou ainda, nas bibliografias analisadas nas disciplinas, permitiram a aquisição dessa.

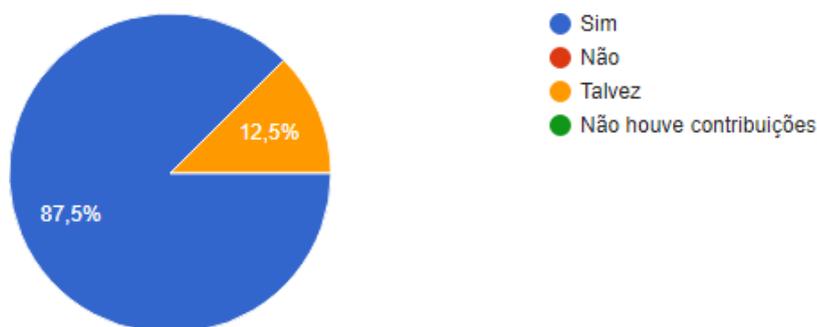


Imagem VIII – A monitoria contribuiu para a didática do monitor (MORAIS, 2018)

Então, vemos que Ensinar Geografia, assim como toda e outra área do conhecimento, não é necessário apenas que o professor tenha domínio, mas, que esse tenha didática, ou seja, meios de junto com o discente, construir o conhecimento.

Em alguns pontos dessa monografia, apresentaram-se algumas “limitações” ou impasses enfrentados pelo Programa de Monitoria, tanto dentro do Centro de Formação, quanto dentro da própria Unidade, assim sendo, seguimos para o próximo subtópico. No qual, buscarei, com base nos questionários aplicados com os monitores, ex-monitores e alunos que não participaram do Programa elencar essas.

4.2.A Monitoria como Espaço de Formação Inicial Docente em Geografia: dos interesses às ausências e limitações do Programa

Um bom professor, em especial de Geografia, é aquele capaz de refletir acerca do que está abordando como conteúdo. Não apenas reproduzir, mas, o que instiga aos seus alunos a pensar. E vemos nos tópicos anteriores dessa monografia que a Monitoria em seu desenvolver, quando se tem o acompanhamento do orientador e a prática da pesquisa, permite aos educandos isso. É como nos mostra DEMO (1992), onde, mais importante do que a transmissão de conteúdos, na busca de cobrir extensões infundáveis da matéria, é abrir espaço para que o aluno trabalhe com temas com aprofundamento intensivo, os quais lhe permitam desenvolver a capacidade de elaboração própria.

Com isso, prosseguimos com o a exposição dos questionamentos feitos com os alunos que já foram monitores e com os que ainda, não participaram do Programa. Agora, trazendo o enfoque aos impasses ocorridos. Com isso, questionou-se “Quanto às disciplinas do curso, é notado que algumas não ofertam vagas no Programa. Em sua opinião, essa falta de oferta se dá por quais motivos?” E a grande maioria, 53,8% pra ser mais exato, afirma que essa falta de oferta é de responsabilidade da falta de interesse dos docentes. Vejamos outros posicionamentos na Imagem IX.

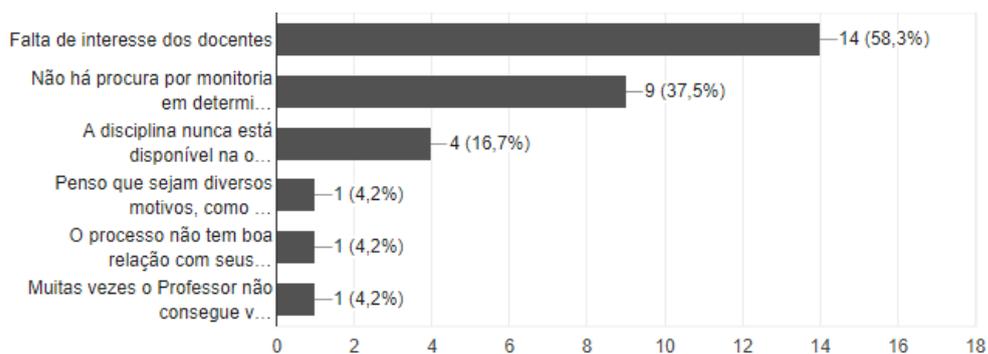


Imagem IX: Motivos que algumas disciplinas não ofertam vagas (MORAIS, 2018)

Vemos que 37,5% afirmam que não há procura por monitoria nessas disciplinas. Mas, porque não há procura? Daí, entramos novamente na discussão de

quais fatores estão atreladas a essa ausência de procura? Como mostrado em outros pontos desse texto, às vezes, as relações desenvolvidas durante o curso da disciplina inferem diretamente na busca, ou não, por pleitear uma vaga em dada disciplina. As vezes, o discente não tem uma boa relação com o professor que a ministra, ou ainda, apresentou dificuldades com o conteúdo, ou ainda, escolhas pessoais. São várias as hipóteses que nos surgem ao ler tal afirmação.

Vemos que as relações sociais são de suma importância dentro da comunidade acadêmica, e essas influem no modo de agir e pensar dos indivíduos, com isso, seguiu-se para o seguinte questionamento “Quais motivos levam os alunos a desistir de participar do Programa de Monitoria?”. E vemos na Imagem VII que a reprovação da disciplina foi o fator que mais impediu que os alunos participassem do Programa, em dada disciplina. Vemos que 62,5% dos discentes, esse dado foi extraído dos questionários aplicados com monitores e/ou ex-monitores. Mas, também vemos que alguns migraram para outros programas, ou ainda, o atraso da bolsa influenciam para a migração. (gráfico de barras, pois, os entrevistados tiveram a opção de marcar mais de uma alternativa, isso justifica o fato da soma das porcentagens ser superior a 100%)

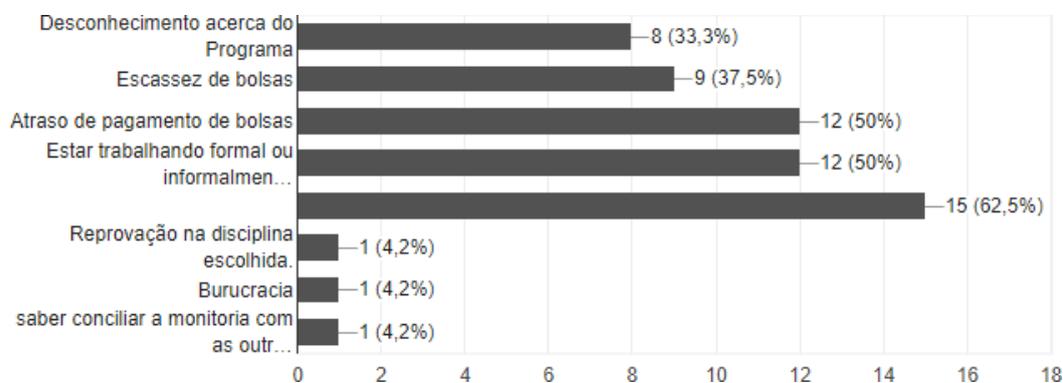


Imagem X – Motivos que levam a migração do Programa de Monitoria (MORAIS, 2018)

Ainda, vemos que 50% afirmaram estar trabalhando, com isso, tiveram que sair do Programa, devido a incompatibilidade de horários. Assim, podemos intercalar um questionamento feito com os alunos que não participaram do Programa, onde, questionou-se “Porque esses não participaram do Programa?” foi então que 58,5% dos

alunos disseram que não participam por esse mesmo motivo, ou seja, por estarem trabalhando no contra-turno em que estudam. E 42,12% desses, afirmaram haver falta de transporte para deslocarem-se nos contra-turnos ao que estudam. (Relembrando que nesse tópico, os entrevistados podem selecionar mais de um dos fatores)

Além desses fatores “pessoais”, alguns dos impasses são impostos pela própria instituição, como vimos anteriormente no quesito do uso de salas e/ou laboratórios para a prática da Monitoria. Assim, questionou-se: “A falta de estrutura e as questões burocráticas para o uso de salas e/ou laboratórios pelos monitores, pode ser considerado um dos impasses que levam a não participação no Programa?” Como vemos na Imagem X, a grande maioria afirma que sim. E ainda, 33,3% afirma que talvez. E uma pequena porcentagem, dos monitores e ex-monitores afirmaram que não.

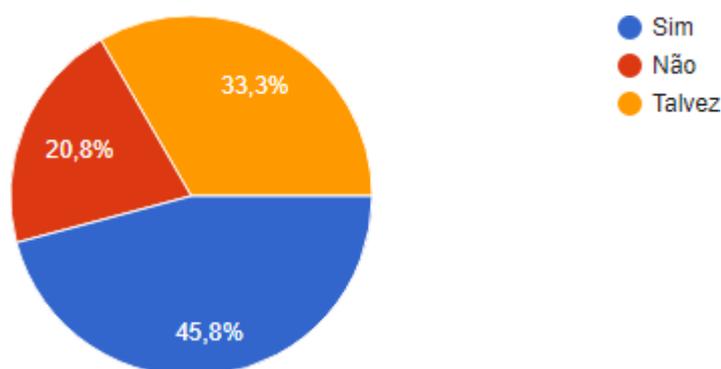


Imagem XI – A falta de estrutura é considerado um impasse para a participação no Programa (MORAIS, 2018)

Então, vemos que , por se tratar de um Projeto voltado para a comunidade acadêmica, e da própria instituição, assim, a instituição deveria “facilitar” para que esse acontecesse como proposto. Como assim? Essa deveria prover aos monitores a liberdade de uso de salas, que estivessem vazias, e previamente liberadas pelas unidades acadêmicas. Porque, por exemplo, em alguns dos cursos do CFP, onde, aulas utilizando laboratórios se fazem necessárias, os monitores conseguem partilhar desse espaço para a realização da monitoria. Porém, em meu caso, como monitor, ao precisar utilizar uma

sala para a realização da monitoria, tive que fazer “mil e uma” solicitações, além de muitos dos funcionários, ainda, não querem liberar salas, mesmo estando munido de documento comprobatório que estava liberado para usar uma sala, que estava vazia.

Deixo como uma sugestão a coordenação de Monitoria, que se possível, permitisse aos alunos o uso de salas para monitorias. Desde que essas estejam vazias, e sejam contraturno aos que estudam e que as turmas monitoradas.

Seguindo com os questionamentos dos monitores questionou-se se na opinião deles, havia uma supervalorização de outros projetos de pesquisa e/ou extensão. E para nosso espanto, a grande maioria afirmou que sim. Vejamos a imagem XII.

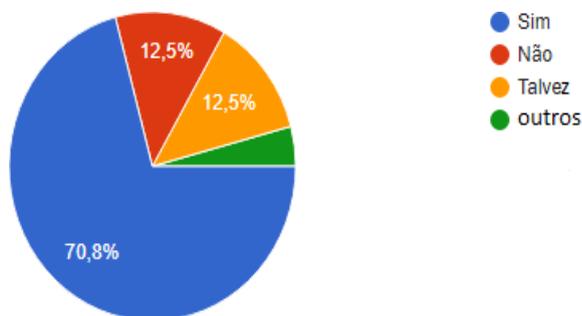


Imagem XII – Supervalorização de outros programas com relação a monitoria (MORAIS, 2018).

Podemos analisar que 70,8% acreditam nessa supervalorização, ou ainda, sobreposição dos outros Projetos de pesquisa e/ou extensão com relação ao Programa de Monitoria. Ainda, podemos observar um empate nas opiniões, onde 12,5% diz não haver e 12,5% afirmam que talvez haja. E 4,2% não quis opinar.

Com base nisso, vemos uma breve discordância nos posicionamentos, pois, no Gráfico V, e ao mesmo tempo, uma dedicação ao Programa de Monitoria, pois, dos que responderam, apenas 4% afirmaram ter migrado para outros Programas durante sua atuação como monitor.

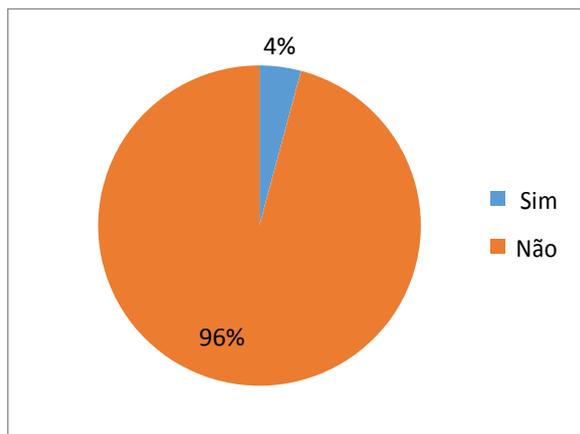


Gráfico V – Alunos que migraram para outros programas (MORAIS, 2018)

E como último dos questionamentos foi abordada a seguinte questão, quais suas sugestões para melhorias no Programa de Monitoria?. E as respostas foram as mais diversas e abrangentes possíveis, pois, iniciaram desde a divulgação, como abordado em outros momentos desse, até como melhorar na recepção de monitores, que vem de outros municípios e/ou estados. Ainda, sugestões de como os professores deve analisar o Programa. Enfim, as mais diversas, nas quais, serão apresentadas no tópico das considerações.

Chegando ao último tópico, vemos agora, como o monitor contribui no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

4.3.O Monitor Na Construção Do Processo Ensino-Aprendizagem Em Geografia

O ensino de Geografia é algo que vem reinventando-se com o passar dos anos. Muitas são as análises desse e de metodologias para que esse flua de forma satisfatória. Com isso, podemos ver na Monitoria uma dessas possibilidades, onde, esse processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma fluída. Mas, como?

Bom, Giordanni (2015) nos mostra que quando o objetivo é o processo de ensino-aprendizagem do aluno, o professor tem sempre que buscar libertar o senso crítico do aluno, onde, esse passará a investigar, junto com o docente, o porquê das coisas. Com isso, trazendo o enfoque pra Monitoria, vemos que esse Programa traz para

seus participantes, quando esse obtém interesse pela prática, essa busca por meios de transmitir o conhecimento adquirido no cursar da disciplina.

Mas, como o monitor pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem em Geografia? Simples! A partir do momento em que esse é aprovado e está lado a lado com o professor orientador, buscando meios e técnicas de transmissão, ainda, quando esse como ex-aluno da disciplina, consegue ver as falhas cometidas pelo docente anteriormente e esse busca suprir essas. Quando o monitor senta com o professor para o planejamento, expondo essas falhas, o professor, quando sensato, irá buscar meios de não cometê-las novamente.

Assim, como monitores e/ou ex-monitores, ou como recém formados, devemos buscar meios de quebrar o tabu de que as ciências geográficas está resumida apenas no decorar os nomes das localidades, ou ainda, de elementos do meio. Muitos afirmam a necessidade do uso das tecnologias, claro, que essas quando disponíveis e bem utilizadas é muito importante e obtém grande contribuição nesse processo, mas, nem sempre se é possível utilizando essas.

Com isso, vemos que a formação do profissional é o diferencial nessas atuações. É como Kaercher (2009, p.10) *apud* Giordanni (2015) cita que uma simples folha xerocada e já temos, muitas vezes, matéria prima para belas discussões e produções. O diferencial não é o computador, é dar o “clique” na turma. Com isso, vemos que o domínio de turma, e a didática do docente é importante para a fluidez desse processo. E anteriormente vimos que o Programa de Monitoria traz essas contribuições.

Com isso é que Castrogiovanni (2011, p.17) *apud* Giordani (2015) nos mostra que a construção do conhecimento não se dá de forma isolada, considerando apenas uma dimensão que o sujeito está [...], não se limitando apenas ao contexto psicopedagógico. Com isso, vemos as práticas do diálogo com o aluno, do planejamento do professor e do domínio da didática pelo professor, se tornam de extrema importância. Assim, como vemos em outros pontos desse trabalho esses podem ser aprendidos, senão, aprimorados com a prática da monitoria.

Demonstrada através da pesquisa que esse é um Programa com proposta satisfatória, quando realizado de forma condizente com o proposto no edital, e que traz

grandes contribuições no processo de formação pessoal e profissional do indivíduo participante é que partimos para as considerações finais dessa monografia.

CONSIDERAÇÕES

Um dos principais motivos que me levou como inquietação para a construção dessa monografia foi a busca por uma resposta sobre o que leva ao desinteresse do/discente na participação do programa de Monitoria no Centro de Formação de Professores, em especial no Curso de Geografia. Ao ponto de em alguns casos, bolsas serem remanejadas para outras unidades por falta de candidatos?

Foi mostrado no decorrer dessa, e embasado em dados reais e em diversos teóricos, a importância do Programa de Monitoria na formação inicial docente em Geografia. Onde, o monitor ao participar desse está crescendo em sua formação contribuições, não só de cunho teórico, mas, para suas futuras atuações como futuros docentes em Geografia. Também nos foi mostrado as contribuições da pesquisa no processo de formação do docente, em especial do docente em Geografia.

Mas, ao analisarmos os questionários apresentados e aplicados com alunos e professores, vemos que são diversos os fatores, onde, a maioria está atrelada as dificuldades impostas pelo corpo docente da Unidade, e também pela própria instituição, que levam ao “desinteresse” na participação desse.

Assim sendo, pode-se notar que no Programa existem falhas, não na proposta desse, mas, no modo que esse acontece. Digamos que não são falhas grandes, ou ainda, coisas irreparáveis, mas, acredita-se que após essa, pode-se buscar amenizar ou sanar essas lacunas expostas pelos participantes do Programa e pelos que foram assistidos por esse. Fatores como, por exemplo, o atraso da bolsa – pois, para muitos essa seria uma forma de se manter num ensino superior – ou ainda, falta de transporte e de alojamento para os alunos vindo de outras localidades para ministrar a monitoria e/ou ser assistido por um monitor, são alguns dos “n” fatores que levam ao desinteresse dos discentes.

No tocante aos docentes, vemos fatores de diversos cunhos. Alguns, por escolhas pessoais mesmo, pra “não se dá ao trabalho” de estar acompanhando o aluno de perto e auxiliando ele, outros, por comodismos, deixando o monitor “agir por conta própria”. Vemos que muitos são os fatores que nos foram mostrados até aqui.

Mas, ainda há outros motivos que impedem a participação dos discentes no Programa, além dos tocantes aos docentes e a instituição. Em um dos questionamentos e em conversas informais, podemos ver que condições socio-econômias, ou ainda, de cunho pessoal impedem que esses estejam atuantes no Programa.

Algumas como, por exemplo, o trabalho, onde, o discente se vê na “obrigação” e/ou necessidade de estar no mercado de trabalho, e com isso não fica com disponibilidade de tempo para atividades além das já propostas. Ainda, em muitos dos casos a ausência de transporte para se deslocar até a universidade, onde, sabemos que a grande maioria dos discentes são de localidades diferentes. Outros ainda, afirmaram a dificuldade com o conteúdo ou a relação com o professor foram alguns dos motivos que os levam a não participar. Enfim, vemos que há a necessidade de melhorias nas condições de abrangência do Programa.

Ampliação do número de disciplinas que ofertam vagas, melhoria na frequência de pagamento das bolsas, ainda, condições de infraestrutura no abrigo aos monitores e alunos assistidos, para que esses possam sentir-se acolhidos e exercerem seus papéis com dedicação e carinho.

Ao analisar essa e suas colocações é possível notar que os objetivos propostos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias / Mirza Medeiros dos Santos, Nostradamos de Medeiros Lins. (Orgs.). – Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n. 9)

1. Formação de professores. 2. Monitoria. 3. Iniciação à docência. 4. Atualização pedagógica. 5. Ensino superior. I. Santos, Mirza Medeiros dos. II. Lins, Nostradamos de Medeiros. III. Série. ISBN 978-85-7273-353-3

Anais da 13ª Semana de Iniciação Científica da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

Disponível em: < <http://www.sr2.uerj.br/dcarh/Semic13/Resumos/enfermagem.pdf> >. Acesso em 10 set. 2018.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. S. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensinoaprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (Lei nº 9394/96). 1996.

BRASIL. **Lei da Reforma Universitária**. (Lei nº 5540/68).

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação/PNPG** – 2005/2010/ Ministério da Educação. Brasília: CAPES, 2005.

_____. **Plano Nacional de Educação/PNE** – Lei nº 10.172/2001.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

COULON, Alain; RIDHA, Ennafaa; PAIVANDI, Saeed. *Devenir Enseignant do Superieur*. Paris, France: L'Harmattan, 2004.

DANYLUK, Ocsana Sônia (Org.). **Conhecimento sem fronteiras**. Passo Fundo: UPF Série Publicações da Graduação, 2005.

ELLIOTT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madrid: Morata, 1993.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de iniciação à docência para professores de educação física**.

Disponível em: < www.anped.org.br >. Acesso em 18/08/2018.

FEDERIGHI, M. D. **Monitoria na 5ª série: uma proposta pedagógica**. São Paulo. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da universidade de São Paulo.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/ **FORGRAD – resgatando espaços e construindo idéias** – 1977 a 2004. 3.ed. ampl. Uberlândia: Edufu, 2004.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

GAUTHIER, Clermont e JEFFREY, Denis. **Enseigner et Seduire**. Québec,: Les Pres de l'Université Laval, 1999.

Geografia e ensino: Textos críticos / José William Vesentini, organizador... [et. al]; [tradução Josette Gian]. – Campinas, SP: Papyrus, 1989.

GOFFMAN, E. **Les moments et leurs hommes**. Paris: Seuil; Minuit, 1988.

GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 93-114

GRILO, Eduardo Marçal. **Desafios da educação: idéias para uma política educativa no século XXI**. Lisboa: Oficina do Livro, 2002

HARGREAVES, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad: cambian los tiempos, cambia el profesorado**. Madrid: Morata, 1996

KEMCZINSKY, A. et al. **O desempenho e a satisfação discente em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial**.

Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br>>. Acesso em 6 agos. 2018.

MASETTO, E. G. (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Censo da educação superior 2003: resumo técnico**. Brasília: INEP, 2005.

MOREIRA, G. B. A.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. **As dificuldades do monitor e suas relações interpessoais no programa de monitoria acadêmica da UERJ. SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 13, 2004, Rio de Janeiro.

MORIN, E; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era Planetária. O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo. Cortez.

MOSCARIELLO, A. **Como ver um filme**. Lisboa: Presença, 1985.

NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. 2001. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

NEIVA, Cláudio Cordeiro. **Temas atuais em educação superior: proposições para estimular a investigação e a inovação**. Brasília: ABMES, 2006.

NUNES, J. B. C. **A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar**. 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela.

NÚÑEZ, I. B; RAMALHO, B. L. **Competência uma Reflexão sobre o seu sentido**. In: Oliveira, Vilma Sampaio F. de (Org.). O sentido das competências no projeto político – pedagógico. Natal EDUFRN, 2002. p. 11-32.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib - **Para ensinar e aprender Geografia/ Nídia Nacib Pontuschka , Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete**. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)

RAMALHO, Betania; NÚÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, Profissionalizar o Ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RIDHA, Ennafaa. **Projeto de Pesquisa sobre o Estudante Universitário na UFRN, 2004. PPGEd/UFRN, (impresso de circulação restrita)**. TARFIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SCHÖN, D. A. **La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones**. Barcelona: Paidós-MEC, 1992

SCHÖN, D. A. **El profesional reflexivo: cómo piensan los profesionales cuando actúan**. Barcelona: Paidós, 1998.

SLAVIN, R. E. **Research on cooperative learning: consensus and controversy**. Educational Leadership, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

STATON, A. Q.; HUNT, S. L. **Teacher socialization: review and conceptualization**, *Communication Education*, v. 41, n. 2, p. 109-137, 1992.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.

Werneck, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ZABALZA, M. A. **La enseñanza universitaria: el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2002

APÊNDICES

Questionários aplicados com alunos que não foram monitores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**

- **Pesquisa colaborativa com o objetivo de contribuir na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC elaborado pelo graduando Romário Pereira de Moraes, sob o título: “A monitoria e a Formação inicial docente em geografia: Desafios encontrados no programa”.**

1. Qual dos seguintes períodos você está cursando:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Por quais motivos nunca participou do Programa de Monitoria? (caso marque mais de uma coloque por ordem de prioridade com números: ex. 01, 02, 03, etc.)

Não conhece

Não sabe o que significa

Pouco divulgado

Trabalha e não tem tempo

Dificuldades com transporte

Tem dificuldades com o conteúdo

A disciplina que você almeja não é ofertada pelo professor que a ministra

Você não se identifica com o professor da disciplina que você almeja

Você acha que os outros programas trarão uma melhor contribuição para sua formação

A falta de bolsa na disciplina que você almeja

outros. quais? _____

3. O que você acha do Programa de Monitoria?

4. Sugestões para melhoria e acesso ao Programa de Monitoria?

Questionários aplicados com os professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO

- **Pesquisa colaborativa com o objetivo de contribuir na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC elaborado pelo graduando Romário Pereira de Moraes, sob o título: “A monitoria e a Formação inicial docente em geografia: Desafios encontrados no programa”.**
1. A disciplina que você ministra oferta vagas para monitores?
 Sim Não As vezes
 2. Caso ofereça, com qual frequência essa oferta ocorre?
 Periodicamente Anualmente Raramente
 3. Você acredita que é importante ter monitor em sua disciplina
 Muito Nem sempre Presença facultativa
 4. Caso haja monitor em sua disciplina, com qual frequência vocês reúnem-se
 Semanalmente Mensalmente Não há necessidade
 5. Você acha que é necessário aumentar as vagas para monitores em sua disciplina
 Sim Não
 6. Em sua opinião, é necessário o monitor se fazer presente em todas as aulas de sua disciplina, durante o período letivo
 Sim Não Só quando necessário
 7. Em sua opinião, deveria existir salas dedicadas para a realização da monitoria
 Sim Não há necessidade
 8. Em sua opinião, o que pode melhorar no Programa de Monitoria?
-

Questionários aplicados com monitores e/ou ex-monitores



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**

Pesquisa colaborativa com o objetivo de contribuir na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC elaborado pelo graduando Romário Pereira de Moraes, sob o título: “A monitoria e a Formação inicial docente em geografia: Desafios encontrados no programa”.

Abaixo segue algumas questões acerca de suas vivências no Programa de Monitoria.

PARTE I:

1. Como você teve conhecimento e acesso ao Programa de Monitoria?
()divulgação no mural da Unidade ()internet
()por professores do Centro ()por colegas
()outro. Qual (is)?_____
2. O que significa a Monitoria para você?
3. O que a monitoria lhe proporcionou na formação acadêmica?
4. Sobre a formação em Geografia a Monitoria contribuiu de que forma na compreensão de seu objeto de estudo, o espaço geográfico?

PARTE II:

- **Contribuições do Programa de Monitoria em sua formação inicial como docente:**
1. Durante a monitoria, você ministrou alguma aula, ou fez alguma revisão com a turma, onde você estava como docente?
() Sim () Não () As vezes () Nunca
 2. No planejamento da disciplina e em sua execução durante o semestre letivo você colaborou com o professor da disciplina na construção e execução desta?
() Sim () Não () As vezes () Nunca
 3. No cotidiano das aulas a monitoria favoreceu você a desenvolver o domínio de turma?
() Sim () Não () As vezes () Nunca
 4. Quanto a didática, a monitoria promoveu contribuições?
() Sim () Não () As vezes () Nunca

5. Essa experiência trouxe contribuições em sua formação?
- Sim. Qual (is)? _____
- Não. Por que? _____
- As vezes. Explique: _____
- Nunca. Explique: _____

PARTE III:

- **A frequência e a presença da monitoria por disciplina no Curso e os resultados na formação inicial docente**
1. Ao buscar a informação sobre o Programa de Monitoria, no primeiro momento havia disponibilidade de vagas para a disciplina que você almejava?
 Sim Não Talvez Nunca
 2. Em caso negativo você procurou o Professor da disciplina para que ele ofertasse a disciplina?
 sim. Qual a resposta do professor? _____
 não.
 3. Você atuou como monitor na disciplina que almejou?
 Sim Não Talvez Nunca
 4. Quantas vezes você foi monitor?
 01 (uma) 02 (duas) 03 (três) 04 (quatro)
Outras. Quantas? _____
 5. A relação com o professor que ministrou (a) a disciplina influenciou em sua decisão em ser monitor da mesma?
 Sim Não Talvez Nunca
 6. Quais motivos o levaram a escolher a disciplina em que atuou na monitoria? (marque as questões por ordem de afinidade enumerando de 01 a 04, sucessivamente):
 afinidades com o conteúdo ministrado na disciplina
 afinidade com o professor da disciplina
 afinidades com os educandos da turma
 outras afinidade. Quais? _____
 7. As relações professor-aluno contribuem para a escolha da disciplina no ato da inscrição?
 Sim Não Talvez Nunca

PARTE IV:

- **Os impasses que causam a desmotivação discente em Geografia na participação do Programa de Monitoria**

1. Quais motivos levam os alunos a desistir de participar do Programa de Monitoria? (marque as questões por ordem de afinidade enumerando de 01 a 04, sucessivamente):
 - desconhecimento acerca do Programa
 - escassez de bolsas
 - atraso de pagamento de bolsas
 - estar trabalhando formal ou informalmente
 - dificuldade de estar presente em contra turno
 - outros. Qual (is)?** _____
2. Quanto às disciplinas do curso, é notado que algumas não ofertam vagas no Programa. Em sua opinião, essa falta de oferta se dá por quais motivos? (marque as questões por ordem de afinidade enumerando de 01 a 03, sucessivamente):
 - falta de interesse dos docentes
 - não há procura por monitoria em determinadas disciplinas
 - a disciplina nunca está disponível na oferta de monitoria
 - outros. Qual (is)?** _____
3. A falta de estrutura e as questões burocráticas para o uso de salas e/ou laboratórios pelos monitores, pode ser considerado um dos impasses que levam a não participação no Programa?
 - Sim Não Talvez
4. Você acredita que há supervalorização de outros Programas de Ensino, Pesquisa ou Extensão na UFCG frente ao Programa de Monitoria? Ou seja, você acha que o Programa de Monitoria é menos valorizado que os demais?
 - Sim Não Talvez
5. Quando você participou (a) em algum momento você migrou para outro Programa?
 - sim. Por que? _____
 - não. Por que? _____
6. Quais sugestões você deixa para melhorias no programa de Monitoria?

ANEXOS

REQUISITOS MÍNIMOS PARA QUE O ALUNO TORNE-SE UM MONITOR (RESUMO DO EDITAL)

Partindo para o item seguinte, vemos os requisitos exigidos pela Universidade para a participação do processo de seleção. Dentre eles, temos:

- ✓ Ser aluno regularmente matriculado em Curso de Graduação da UFCG;
- ✓ Estar no exercício das atividades acadêmicas;
- ✓ Dispor de 12 horas semanais para as atividades de monitoria;
- ✓ Ter Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) de no mínimo 6,00 (seis vírgulas zero);
- ✓ Haver integralizado, na matrícula ativa na UFCG, a disciplina objeto da seleção ou outras cujo conteúdo programático seja equivalente;
- ✓ Ter obtido, no mínimo, média 7,0 (sete vírgula zero) nos componentes curriculares objeto da seleção, com registro no Histórico Acadêmico da UFCG;
- ✓ Não haver participado do Programa de Monitoria por 4 períodos letivos, intercalados ou não, a contar do período letivo 2010.1;
- ✓ Não estar realizando atividades curriculares, inclusive estágio, com somatório de carga horária semanal superior a 28 horas;
- ✓ Ter inscrição homologada.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS
PROGRAMA DE MONITORIA
FICHA DE INSCRIÇÃO PARA MONITOR(A)

Nome					
Matrícula		Curso			
Filiação	Pai:				
	Mãe:				
CPF Nº		Identidade		Org/UF	
E-mail					
Masculino		Bolsista		Celular	()
Feminino		Voluntário		Fone Fixo	()
Disciplina					
Unidade				Centro	
Prof. (a) orientador(a)					
			Mat. Siape:		
Nota na disciplina (anexar Histórico)			CRA		
Notas obtidas	Prova Escrita (não inferior a 7,0)				
Média Final			Classificação		
Se já foi monitor (a), citar o(s) período(s)	Bolsista				
	Voluntário				
*Conta corrente (anexar cópia de extrato ou do cartão)	*Agência Nº				
	Banco:				
	*Conta Nº				
Cajazeiras-PB, ____ de _____ de 2017.1					
_____ Assinatura do (a) Monitor (a)			_____ Visto do Coordenador de Monitoria		

(Preencher todos os dados solicitados, em caixa alta, sem abreviações)

***OS DADOS DA CONTA CORRENTE PODEM SER PREENCHIDOS APÓS DIVULGAÇÃO DOS CLASSIFICADOS.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS
PROGRAMA DE MONITORIA**

**TERMO DE COMPROMISSO
(Monitor Bolsista)**

Eu, _____, **MONITOR(A)**
BOLSISTA da disciplina _____ vinculada à Unidade
Acadêmica de _____, do Centro
de _____, CPF
Nº _____, RG Nº _____ residente à
_____, Nº _____,
Bairro _____, Cidade _____ Estado _____,
CEP _____, Fone _____ e-mail _____

_____ ciente das exigências contidas no **EDITAL
PRE Nº 028/2017**, declaro dispor de doze (12) horas semanais para realização das atividades do
projeto de Monitoria _____

e não acumular a percepção da bolsa do Programa de Monitoria com qualquer modalidade de
auxílio ou bolsa de outro programa da UFCG, ou de outro órgão público ou privado.

Estou ciente que a UFCG disponibilizará, ao monitor bolsista, o valor de R\$ 600,00 (seiscentos
reais) por período letivo, pago em duas parcelas de R\$ 300,00 (trezentos reais), diretamente a
cada beneficiário, mediante lançamento de crédito em conta corrente bancária, repassadas ao
discente de acordo com a disponibilidade de execução orçamentária institucional.

Estou ciente, também, que a percepção de pagamento de bolsa em duplicidade implicará:

- a) na exclusão do Programa de Monitoria;
- b) na restituição integral e imediata dos recursos a UFCG, por meio da Guia de Recolhimento da
União – GRU, conforme determinação expressa na legislação vigente;
- c) na impossibilidade de participar do Programa de Monitoria da UFCG pelo período de cinco
anos;

Campina Grande, ____/____/2017.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS
PROGRAMA DE MONITORIA

**TERMO DE COMPROMISSO
(Monitor Voluntário)**

Eu, _____

_____, **MONITOR(A)** **VOLUNTÁRIO(A)** da disciplina

_____, vinculada à Unidade Acadêmica de

_____, do Centro de

_____, CPF N° _____, RG

N° _____, residente à

_____, N° _____,

Bairro _____, Cidade _____ Estado

_____, CEP _____, Fone _____ e-mail

_____, ciente das exigências contidas no

EDITAL PRE N° 028/2017, declaro dispor de **doze (12) horas semanais** para

realização das atividades do Projeto de Monitoria intitulado

Campina Grande, ____/_____/2017.

(Assinatura)

Atuais contratos utilizados na Monitoria



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS
PROGRAMA DE MONITORIA**

CONTRATO - MONITORIA REMUNERADA

MATRICULA DO(A) MONITOR(A): _____

Contrato que entre si celebram a Universidade Federal de Campina Grande e

_____, aluno(a) do Curso de Graduação em
_____.

No dia ____ de _____ de 2017, nesta cidade de Campina Grande, a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande e o universitário

_____ celebram o presente contrato, de acordo com as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – A Universidade Federal de Campina Grande atribui ao referido universitário a função de **MONITOR** da disciplina _____

_____, da Unidade Acadêmica de

_____, do Centro de

_____, segundo o estabelecido no **EDITAL PRE Nº 028/2017** e no Projeto de Ensino

_____, sob a orientação do(a) professor(a)

CLÁUSULA SEGUNDA - A função do(a) referido Monitor(a), de que trata a Cláusula Primeira, será exercida em regime de 12 (doze) horas semanais de trabalho efetivo, no horário que for estabelecido pela respectiva Unidade Acadêmica de Ensino, sem qualquer vínculo empregatício com a Universidade.

CLÁUSULA TERCEIRA – A bolsa de Monitoria terá o valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) neste período letivo, pago em duas parcelas de R\$ 300,00 (trezentos reais), mediante comprovação de frequência mensal durante a vigência do presente Contrato.

CLÁUSULA QUARTA – Os encargos previstos na Cláusula Terceira serão atendidos com recursos do Orçamento da UFCG.

CLÁUSULA QUINTA – As atribuições da Monitoria, de que trata o presente Contrato, serão controladas e fiscalizadas pela Reitoria, através da Pró-Reitoria de Ensino, importando em rescisão no caso do não cumprimento das obrigações dele decorrentes da parte do(a) Monitor(a).

CLÁUSULA SEXTA – O prazo de vigência do presente contrato é de dois (2) meses (agosto e setembro), referente ao período letivo **2017.1**.

SUBCLÁUSULA 1 - Havendo interrupção de período letivo, não haverá pagamento de bolsas.

CLÁUSULA SÉTIMA – O bolsista _____ declara não receber bolsa de qualquer outro programa mantido pela UFCG ou por outro órgão público ou privado.

CLÁUSULA OITAVA – As partes elegem o foro da Comarca de Campina Grande, para nele serem dirimidas todas as questões oriundas do presente ajuste.

E, por estarem justos e de acordo, lavrou-se o presente instrumento que vai assinado em três (3) vias pelas partes interessadas.

Campina Grande (PB), ____ de _____ de 2017.

Monitor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Manassés da Costa Agra Mello
Coordenador de Programas e Estágios da PRE/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS
PROGRAMA DE MONITORIA

CONTRATO - MONITORIA VOLUNTÁRIA

MATRICULA DO(A) MONITOR(A): _____

Contrato que entre si celebram a Universidade Federal de Campina Grande e o universitário _____, aluno do Curso de Graduação em _____.

No dia ____ de _____ de 2017, nesta cidade de Campina Grande, a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande e o universitário

_____ celebram o presente contrato, de acordo com as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – A Universidade Federal de Campina Grande atribui ao referido universitário a função de **MONITOR(A) VOLUNTÁRIO(A)** da disciplina _____, da Unidade Acadêmica de _____, do Centro de _____, segundo o estabelecido no **EDITAL PRE Nº 028/2017** e no Projeto de Ensino _____, sob a orientação do(a) professor(a)

CLÁUSULA SEGUNDA - A função do(a) referido(a) Monitor(a), de que trata a Cláusula Primeira, será exercida em regime de 12 (doze) horas semanais de trabalho efetivo, no horário que for estabelecido pela respectiva Unidade Acadêmica de Ensino, sem qualquer vínculo empregatício com a Universidade.

CLÁUSULA TERCEIRA – As atribuições da Monitoria, de que trata o presente Contrato, serão controladas e fiscalizadas pela Reitoria, através da Pró-Reitoria de Ensino, importando em rescisão no caso do não cumprimento das obrigações dele decorrentes da parte do Monitor(a).

CLÁUSULA QUARTA – O prazo de vigência do presente contrato é de três (3) meses (**julho, agosto e setembro**), referente ao período letivo **2017.1**.

CLÁUSULA QUINTA – As partes elegem o foro da Comarca de Campina Grande, para nele serem dirimidas todas as questões oriundas do presente ajuste.

E, por estarem justos e de acordo, lavrou-se o presente instrumento que vai assinado em 3 (três) vias pelas partes interessadas.

Campina Grande (PB), _____ de _____ de 2017.

Monitor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Manassés da Costa Agra Mello
Coordenador de Programas e Estágios da PRE/UFCG